ANNO XXXIII N. 87.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS REIOS

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exu nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde.
9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde.
17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hermenegildo principe m.
14 Terça. S. Domnina v.; Ss. Tiburcio e Valeriano mm.
15 Quarta. S. Pancracio: Ss. Euthiquio, e Olimpiada mm.
16 Quinta. S. Engracia v.: Ss. Calisto, Carizlo, e Ceciliano mm.
17 Sexta. S. Aniceto p.; Ss. Hermogenes e Fortunato mm.
18 Sabbado. S. Galdino b. card.; S. Perfeito presb.
19 Domomingo. 1. depois de Pascoa. S. Exped to.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de abril.

Officio — Ao Exm. general commandante das armas, recommendando-lhe a expedição de suas ordens para que o 4. batalhão de artilharia a pé preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão de enterro, que deverá ter lugar na cidade de Olinda no dia 10 do corrente.

Dito — Ao commandante da estação naval, para mandar restituir com guia ao capitão do porto, o calafate do arsenal de marinha, João Antonio Costa, que lhe foi remettido como recruta pelo mesmo capitão do porto.—Communicou-se a este.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver officiado ao inspector do arsenal de marinha recommendando-lhe que contrate com algumas das officinas desta capital a factura da porca de metal, de que precisa a bomba real do vapor *Beberibe*, e forneça ao mesmo vapor os cabos de que falla Smc. em seu officio de 9 do corrente.—Fez-se o officio de que se trata.

Dito — A' thesouraria da fazenda, communicando-lhe que, em vista da declaração do inspector do arsenal de marinha, de que por se ter posto em execução nesta provincia o decreto n. 1769, que reformou as intendencias de marinha, appareceria um accrescimo de despezas, para cujo pagamento he insufficiente a quota votada no corrente exercicio, resolvera que semelhantes despezas sejam feitas sob responsabilidade desta presidencia até que o governo imperial determine a tal respeito o que entender acertado.— Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito — A' mesma, declarando-lhe que, visto ser insufficiente para pagamento das despezas de exacção relativos ao trimestre ultimo com os collectores, a quantia restante da que foi distribuida no corrente exercicio para a rubrica —mesa de rendas e collectorias— pode S. S, sob responsabilidade da presidencia, occorrer a continuação de taes despezas até que o thesouro nacional delibere acerca do augmento daquelle credito.

Dito — A' mesma, transmittindo, para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo datadas de 27 e 31 de março ultimo.

Dito — Ao director do arsenal de guerra.—Tenho presente o officio de 24 do mez proximo findo, em que Vmc. me consulta, se os commandantes dos corpos da guarda nacional deste municipio devem continuar a remetter a esse arsenal artigos de armamento para serem concertados, prescindindo de ordem da presidencia, e fazendo-as acompanhar de uma simples guia por elles assignada: ou se convem observar o que se pratica nos corpos de primeira linha, cujos commandantes apresentam as suas requisições rubricadas pelo commandante das armas, e despachadas pela presidencia.

Em resposta tenho a declarar que pelo máo estado e má qualidade do armamento fornecido á guarda nacional, são nelle mais frequentes as necessidades de concertos do que nos corpos de linha, e não havendo inconveniente em dispensar as formalidades a que Vmc. allude, e que causariam demora e trabalho inutil, cumpre que continue a vigorar a portaria deste governo de 5 de maio de 1855, ordenando que se concertem nesse arsenal as armas que forem remettidas pelos commandantes dos corpos da guarda nacional deste municipio.— Communicou-se ao Exm. commandante superior do Recife.

Dito — Ao director das obras publicas, declarando-lhe que esta dada a conveniente ordem para o pagamento da prestação a que tem direito o arrematante da conservação da estrada da Victoria, por haver cumprido as condições do seu contrato durante o mez de março ultimo.

Dito — Ao commandante de policia para pôr effectivamente a disposição do subdelegado da freguezia do Recife seis praças daquelle corpo para rondarem a mesma freguezia, e fazer retirar igual numero de praças do destacamento do Poço da Panella.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria — Nomeando para officiaes do batalhão 43 de guardas nacionaes do Rio Formoso, aos cidadãos abaixo declarados:

3.ª companhia.

Alferes—Martinho Rodrigues da Silva.
Dito—Porphirio Ribeiro de Andrade.

Dito — Ao agente da companhia dos vapores, para mandar transportar com segurança para as Alagoas, á disposição do chefe de policia daquella provincia o religioso franciscano Fr. Antonio da Rainha dos Anjos Machado, o qual se acha pronunciado em crime de estupro.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — Ao mesmo, para dar passagem por conta do governo as praças de pret, que lhe forem apresentadas por parte do Exm. commandante das armas com destino a corte e diversas provincias do sul.—Communicou-se ao mesmo commandante das armas.

Igual para dar passagem para a corte ao tenente José Antonio de Lima,

Administração do Exm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

Officio—Ao Exm. general commandante das armas.—Havendo nesta data tomado posse da administração desta provincia na qualidade de terceiro vice presidente, por ter de seguir para a corte, como deputado á assembléa geral legislativa o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da mesma provincia, e acharem-se impedidos o primeiro e o segundo vice presidentes, assim me cumpre communicar a V. Exc. para seu conhecimento.

Iguaes communicações « mutatis mutandis » foram feitas, aos Exms. bispo diocesano, presidente da relação, aos commandantes superiores, aos juizes municipaes, aos de direito, camaras municipaes, promotores, vigarios, consules, ministros brasileiros, delegados, presidentes das provincias, director geral da instrucção publica, tribunal do commercio, estabelecimento de caridade, caixa filial do Banco do Brasil, commandante de policia, arsenaes de guerra e marinha, alfandega, thesourarias de fazenda e provincial, patrimonio de orphãos, gymnasio, commissario vaccinador provincial, hygiene publica, provedor da saude, agencia dos vapores, companhia da estrada de ferro, correio, consulados geral e provincial, chefe de policia, juiz do commercio, recebedoria de rendas internas, e obras publicas.

Expediente do secretario da provincia.

Officio—A thesouraria de fazenda, enviando-lhe quatro ordens do thesouro nacional sob numeros 52, 53 e 55, e bem assim um officio do official-maior da secretaria dos negocios da justiça de 12 do passado, e tres da directoria geral da despeza publica, de 20, 21 e 23 do passado.

Despacho do dia 11.

Augusto Pater Cesar, pedindo o provimento do lugar de escripturario da alfandega.—A informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

Antonio Francisco de Souza Magalhães, capitão commandante da fortaleza de Itamaracá, requisitando azeite de carrapato—Mandou-se fornecer.

Ignacio Joaquim de Miranda, soldado do corpo de policia, pedindo dous mezes de licença.—Concedeu-se a licença pedida.

João José Gomes, major commandante do forte de Gaibú, requisitando azeite de carrapato.—Mandou-se fornecer.

João José de Carvalho, sentenciado pedindo dispensa do serviço a que he obrigado,—A informar ao juiz municipal da primeira vara.

João Gonçalves Lucas Lisboa, pede titulo do terreno de marinha na rua imperial numero 111.—A informar ao capitão do porto.

Manoel Francisco da Silva Guimarães, setenciado pede dispensa do serviço a que he obrigado.—A informar ao juiz municipal da primeira vara.

Maria Cardosa da Silva, pede titulo do terreno de marinha dos Afogados. A informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

Severino Marques de Barros, recrutado quer ser posto em liberdade.—A informar ao Dr. chefe de policia.

Officio do commandante da estação naval, dizendo que a bomba real de bombordo do vapor Beberibe precisa de uma porca de metal.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha, para contratar com urgencia a factura da peça de que se trata, e satisfazer a requisição d'este officio.

—13—

Antonio da Silva, pedindo baixa para seu filho João Antonio.—A vista da informação, não tem lugar.

Maria Materniana de Campos e Oliveira, pedindo licença para ensinar primeiras lettras.—Como requer.

Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena, pedindo que se lhe mande dar uma gratificação por ter sido encarregado no municipio de Goianna de curar as pessoas pobres que foram accommettidas de bexigas.—A informar ao commissario vaccinador.

Gemiuiano Joaquim de Miranda, professor, pede a gratificação do artigo 28 do regulamento da instrucção publica.—A informar a directoria da instrucção publica.

Officio da direcção d'Associação Commercial beneficente, pedindo que na repartição do consulado geral sejam admittidas para sellar as lettras da terra, e de cambio.—A informar a thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior do Recife, dizendo que o tambor Claudino Ferreira de Souza, finalisou o tempo porque se havia engajado.—Foi remettido a thesouraria de fazenda para as necesarias declarações.

O mesmo apresentando a filiação de 2 tambores, Manoel Januario, e Themotio Pires.—Foi remettido a Thesouraria de fazenda, para mandar abrir os assentamentos de praças.

Dito do commandante superior do Brejo, apresentando para ser pago o pret da escolta de guardas nacionaes, que conduziram 3 recrutas e 2 criminosos.—Foi remettido á thesouraria de fazenda para pagar.

O mesmo apresentando o pret da força da guarda nacional aquartelada.—Foi remmettido á thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do commandante superior da guarda nacional de Goianna, apresentando para ser pago o pret da força da respectiva guarda nacional destacada.—Foi remettido a thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do chefe de policia, requisitando pagamento da despeza que fez o delegado do termo de Goianna com os reparos e asseio da casa que serve de quartel. Foi remettido a thesouraria provincial para pagar.

O mesmo apresentando para ser pago a conta do sustento dos presos pobres da cadea do termo de Serinhãem.—Foi remettido a thesouraria provincial para pagar.

Dito do presidente da relação, dando o seu parecer no requerimento do indio Pedro José Barbosa, e outros.—A informar ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.

— 14 —

Bacharel Ayres de Albuquerque Gama, promotor do Rio Formoso, pedindo 15 dias de licença.—Mandou-se passar portaria concedendo a licença pedida a contar do dia 6 do corrente.

Augusto Leal Ferreira, alferes do 9. batalhão de infantaria, pedindo pagamento da quantia de 30$ rs, proveniente de alugueis de casa.—A informar a thesouraria de fazenda.

O mesmo, pedindo pagamento da quantia que despendeu com a conducção de sua bagagem.—A informar a thesouraria de fazenda.

Antonio dos Santos Caria, alferes do 9. batalhão de infantaria, pedindo pagamento de alugueis de casa, que se lhe está a dever.— A informar a thesouraria de fazenda.

Coronel Bento José Lemenha Lins, pedindo 30 dias de licença.—Concedeu-se a licença pedida.

Bernardo José da Costa, requerendo que seja admittido ao collegio dos orphãos o menor Bellarmino.—A informar ao conselho administrativo do patrimonio de orphãos.

Manoel Antonio da Silva, preso para recruta, pedindo ser posto em liberdade.—A informar ao Dr. chefe de policia.

Rosa Angela Candida, pedindo titulo do terreno de marinha na rua da Moeda.— A informar ao procurador da corôa.

Sebastião Lopes Guimarães, tenente-coronel commandante do corpo de policia, requisitando marmitas e mais precisos para dito corpo. — Mandou-se fornecer.

Officio do capitão director da colonia militar de Pimenteiras, dizendo que seja nomeado 2. supplente de subdelegado o cirurgião da mencionada colonia. — A informar ao Dr. chefe de policia.

Dito do general commandante das armas, apresentando o officio do capitão commandante do destacamento de Serinhãem, Francisco Antonio de Carvalho.—A informar a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

A ITALIA, SEU FUTURO, SEUS PARTIDOS E OS PUBLICISTAS ITALIANOS.

I.—V. Gioberti. «Del Rinnovamento civile d'Italia,» 2 vol. in 8.º Parigi e Torino. II. — F. Ranalli. «Le Istorie Italiani dal 1846 al 1853,» 4 vol. in 12. Firenze.

Quando observamos o estado presente da Italia e consideramos sobretudo o passado desesperador que produzio este presente, sentimos um embaraço que não se pode dissimular em fallar ainda do futuro da nacionalidade italiana. Parece, á estas palavras, ouvir a todo homem esclarecido repetir o que ha tres seculos já Machiavel escrevia a Vettori: «l'unione degl'Italiani! voi me fate ridere.»

Com effeito, tantas vezes se tem pronunciado a historia sobre este assumpto e por um modo tão definitivo, que quasi se não pode emprehender contestar ainda seus arestos sem trazer invariavelmente aos labios do leitor o melancolico sorriso do secretario de Florença. « Ainda um geometra, dizem os passageiros, que procura a quadratura do circulo. » E todos voltam a folha.

Ha entretanto no mundo uma classe de escriptores a quem parece que deve ser eternamente permittido este doloroso assumpto, e que quando o tratam com paixão e talento, merecem sempre a audiencia dos mais incredulos e dos mais semsaborões: são os escriptores italianos. De facto, estes escriptores, mormente desde o fim do ultimo seculo, ao menos desde Alfieri, seu chefe nos modernos tempos, dão a Europa um nobre espectaculo. Embora a fortuna frustre todas as suas esperanças, confunda todas as suas prophecias, ria, com o seu mais cruel riso, de toda sua constancia e de todos os seus esforços; nada os perturba, nada os altera, nada os abate. A Italia, em suas obras, maior como o homem de Pascal, do que quem a mata, parece renovar antes em suas desgraças e em suas decepções, não se sabe que inexhaurivel fonte de altivez e de confiança. Embora os pesados rochedos da dominação estrangeira e do despotismo domestico que esmagam a peninsula, pesem mais duramente sobre ella, cada vez que se as publica; imperturbaveis, os publicistas italianos obstinam, a cada queda, em publica-las de novo; milicia invencivel, bem que sempre vencida, porque nunca se rende.

A attitude desta milicia he principalmente notavel depois dos desastrosos successos que se seguiram ha sete annos a ultima tentativa da peninsula. He corrente em que circumstancias verdadeiramente unicas na historia, não só da Italia como da Europa, teve lugar esta tentativa. Depois de 1815, nem um dia de alguma sorte tinha corrido em que os esforços dos partidos e as faltas dos governos não houvessem preparado o renascimento da nacionalidade e liberdade italianas. O accesso ao pontificato, em junho de 1846, de um papa que á alma de um santo pareceu a principio ás populações unir o genio de um reformador, parecia ainda uma adhesão dada pelo céo aos votos dos Italianos. O movimento liberal inaugurado por Pio IX communicara-se em um momento ao resto dos estados da peninsula. Todos os governos destes estados, cedendo ao ascendente do exemplo e á pressão da opinião, outorgavam successivamente cartas constitucionaes a seus subditos. De repente e no mais forte do enthusiasmo desta era reformadora, arrebenta em Paris uma formidavel revolução, e em menos de um mez contamina-se de Paris á Allemanha e Austria. Rompem-se todos os laços que até então uniam as vinte nações que compõem a monarchia austriaca; a Bohemia e a Hungria sublevam-se; surgem e triumpham em Milão e em Veneza insurreições nacionaes; a corte de Vienna, reduzida a deixar sua capital, acha apenas um asylo em Olmutz. O rei da Sardenha, aproveitando-se da occasião que toda sua vida ambicionara, reune seu exercito, passa o Tessin, e, ás acclamações de todo Occidente, chega ao Mincio quasi sem desembainhar a espada. Quem não creria que por fim ia a Italia sahir deste transe victoriosa, independente e livre? Todo mundo, sem exceptuar a mesma Austria, pensou-o por um momento; mas sabemos o resto, e como, graças aos vicios seculares do espirito e do caracter italiano, estas magnificas esperanças, dentro em pouco confundidas, deram lugar ás mais desoladas decepções, como uma reacção terrivel, succedendo a faltas imperdoaveis, fez por toda parte entrar as cousas em um estado mais violento ainda do que aquelle em que se achavam antes da explosão desse movimento tão generoso em seu principio. No dia posterior a taes acontecimentos, o desanimo, ao menos momentaneo, dos publicistas italianos, foi natural, e até certo ponto desculpavel. Cousa notavel, he o ultimo sentimento que apparece em seus escriptos. Pelo contrario parece que esse novo infortunio de sua patria não fez senão duplicar a fé inabalavel que elles guardam em seus destinos. Tudo cahio, tudo foi derribado, tudo foi vencido na Italia, excepto elles, excepto a confiança que elles tinham antes destes acontecimentos, e que hoje mesmo teem ainda, na justiça e no futuro de sua causa. Seguramente, repetimo-lo, qualquer que seja a opinião que se tenha da condição presente da peninsula, esta invencivel obstinação da classe pensante italiana a não se inclinar diante dos factos consummados, por mais desastrosos que elles sejam, offerece á Europa um bellissimo espectaculo. No meio de tantas outras e bem tristes faltas, os Italianos não teem ao menos a triste vaidade de tirar gloria de suas derrotas. Elles conhecem seu estado, teem sondado suas feridas, e se não podem cura-las, ao menos não se gloriam de as ter. Estes sentimentos formam o caracter de sua alma publica (*ame publique*). Tudo o que pensa na Italia as experimenta, e tudo o que falla ou escreve as exprime.

Entre os bem numerosos escriptores que desde os ultimos acontecimentos teem servido de orgãos a esse movimento muito accurado e muito notavel do espirito italiano, dous sobretudo, por titulos diversos, teem fixado na peninsula, e, em nossa opinião, merecem obter no resto da Europa a attenção das intelligencias elevadas. Um he o abbade Gioberti, pela publicação da ultima obra que a morte lhe permittio compor, o tratado « Del rinnovamento civile d'Italia »; o outro he M. Ranalli, autor de um quadro das revoluções de que a Italia tem sido o theatro durante os oito ultimos annos, e que appareceu recentemente sob o titulo de « Le Istorie italiani dal 1846 al 1853. »

O abbade Gioberti não he um desconhecido para os leitores da «Revista.» Durante cerca de vinte annos que, quer como philosopho, quer como publicista, quer emfim como estadista, elle figurou na scena dos negocios, houveram muitas occasiões de aprecia-lo aqui, para que seja util recordar quaes foram as phases diversas de sua carreira até a época suprema durante a qual elle escreveu a obra que nos faz ainda uma vez occupar delle. He em Paris, sabe-se, em um exilio voluntario onde dous annos mais tarde devia morrer, que elle compoz esse « Rinnovamento civile d'Italia,» seu testamento litterario e politico, e um dos monumentos mais notaveis da obstinação generosa do espirito italiano a nunca desesperar da regeneração da Italia.

Esse «Rinnovamento» entretanto sera um primor de obra? Incontestavelmente; e entretanto não he a obra prima do autor. A critica se o julgasse a titulo de producção litteraria, teria materia ampla para relevar suas faltas. Ahi reina uma diffusão extrema. Os dous grossos volumes de oitocentas paginas cada um, de que elle se compõe, seriam não só sem inconveniente, mas ainda com vantagem para o leitor, o autor e o assumpto, reduzidos de tres quartos. São a cada instante digressões interminaveis sobre materias que nenhum laço liga ao resto da obra, recriminações sem fim contra os personagens que com razão ou sem ella o abbade Gioberti accusa de serem os autores de suas infelicidades pessoaes, dissertações de tomarem o folego sobre os lugares communs de philosophia ou de politica, que interrompem, durante capitulos inteiros, a marcha do raciocinio. Acrescentai juizos sobre as pessoas e as cousas, não só do tempo do abbade Gioberti, mas das épocas mais conhecidas da historia, cuja extravagancia, para nada mais dizer, he tal que se se não desse largo desconto a' paixão que arrasta o escriptor, forse-ha uma idéa mediocre de seu bom senso; ajuntai a isto emfim um estylo muitas vezes pretencioso e obscuro, e depois, em um assumpto que exigia antes de tudo simplicidade e clareza, uma pesquisa da abstracção e do effeito que irrita e que desgosta. Com isto entretanto, o «Rinnovamento,» uma vez começado, le-se até o fim. E porque? He que no meio do montão das cousas inuteis ou fatigantes que ahi se encontram, esta' um livro, cujo interesse he tal que se não póde separar delle. O verdadeiro titulo desse livro, porque as palavras obscuras e emphaticas de « Rinnovamento civile d'Italia » nada indicam, seria: «Dos soffrimentos da Italia, de suas causas e de seus remedios.» Tal he o assumpto que o abbade Gioberti enterrou em seus dous grossos volumes, mas que tratou com um pathetico de linguagem, com uma segurança de analyse e um valor de conclusões que he impossivel desconhecer. Falla das desgraças de seu paiz com um enternecimento sincero e varonil que toca a alma; põe em relevo as causas as mais delicadas dessas desgraças com uma verdade de observação e uma franqueza que impõe a confiança; expõe emfim os meios que julga proprios a pôr um termo a esse longo infortunio com uma habilidade dialectica e um calor de demonstração que, seja qual for a opinião que se tem de seu valor, guardam uma apparencia que impõe. A este ultimo respeito, sobretudo, o « Rinnovamento » he digno de attenção. A politica preconisada pelo abbade Gioberti como unica capaz de algum dia trazer o libertamento da Italia, não ficou sepultada em seu livro; longe disto: toda a Italia ahi a achou e a veio meditar, e se he exagerado dizer-se que he della somente hoje que os Italianos esperam sua salvação, he mister entretanto reconhecer não só que ella tem feito os maiores progressos em seus espiritos, mas que ja' começou a inspirar de um modo visivel a conducta do mais importante dos governos da peninsula; eu quero fallar do governo piemontez.

M. Ranalli não tem ainda a notoriedade do abbade Gioberti, e a «Istorie italiani,» não causou tanta sensação como o «Rinnovamento;» isto não quer dizer entretanto, que sua obra não mereça, fóra da Italia, sobretudo tanta attenção como a do celebre publicista, aqual nós queremos aproxima-la M. Ranalli nunca foi ministro, como o abbade Gioberti: nunca teve como elle, ao menos que nós o saibamos, as honras da prisão nem do exilio; mas sua obra revela juizo e espirito que aqui ao menos tem direito a serem estimados pelo que valem.

M. Ranalli, e nos não enganamos, não era conhecido na Italia, até a apparição da sua historia, senão pela publicação de um curso de litteratura. «Ammaestramenti di Litteratura», que pela pureza das doutrinas, havia fixado a attenção das pessoas de gosto. He nessa pacifica esphera da contemplação das leis do bello, que um dia o patriotico desejo o levou a elle tambem dizer a seus concidadãos, o que elle pensava dos meios, não mais de sustentar a honra de suas lettras, mas de restabelecer, se fosse possivel a de seus negocios.

M. Ranalli nessa transformação sempre delicada do professor em publicista? O acolhimento feito a seu livro em toda Italia, para os Italianos, ao menos cortou a questão em favor de M. Ranalli, e quanto a nós, cremos a questão assim bem decidida. O autor da historia não he um escriptor «di vena,» como o abbade Gioberti; não tem sua abundancia, nem sua facilidade, nem seu enthusiasmo, mas em summa escreve melhor do que elle. O estylo da historia he notavel pela pureza, precisão e elegancia. M. Ranalli, como escriptor, pertence a grande escola do seculo 16: he um classico no sentido lato da palavra e facilmente que elle aprendeu a escrever na admiravel prosa da historia de Florença e do discurso sobre Tito Livio. Não ha escriptor de tão solido merito sem ter o espirito elevado e recto; por isso a historia de M. Ranalli, pelo essencial como pela forma, he digna do rapido favor que parece ter obtido. O unico defeito que ella apresenta, provem como era inevitavel da natureza do assumpto. Escrevendo a historia contemporanea de seu paiz, M. Ranalli encontrou o escolho que offerecera' sempre esse genero de escriptos; elle não disse tudo porque nem soube nem podia saber tudo. Pode-se-lhe censurar tambem a força de encerrar-se em seu assumpto, o não ter sempre encarado com vistas largas, ter escripto muitas vezes essa historia contemporanea dos estados italianos, como se esses estados fossem os unicos do mundo, como se seu destino podesse ser separado do das outras potencias da Europa.

Feitas estas restricções, não se pode, repetimo-lo, deixar de elogiar a narração luminosa e concisa, independente e regular, que sob o nome de «Istorie,» M. Ranalli fez dos acontecimentos que tem agitado a peninsula de 1846 a 1853. Uma cousa sobre todas de que convém louva-lo, he a idéa justissima que elle teve, em opposição ao abbade Gioberti, de pedir antes a historia do que ao raciocinio a explicação das desgraças de seu paiz.

Não ha em parte alguma lições mais eloquentes para um povo do que as que lhe da' o quadro bem apresentado de suas illusões e de suas faltas. Emfim póde-se dizer que junta ao «Rinuovamento, a Istoria,» representa de um modo completo o estado contemporaneo do espirito publico na Italia. O «Rinuovamento,» obra de uma imaginação mais ardente do que regrada, exprime as tendencias vivas desse espirito; a «Istorie,» obra de um escriptor, cuja qualidade de intelligencia dominante he a ordem, faz bem conhecer as aspirações moderadas e talvez por isso as necessidades mais reaes:

Temos pensado que seria cousa interessante indagar por meio das doutrinas que estas duas obras desenvolvem, qual justamente o estado presente da opinião na Italia, expôr quaes as suas tendencias, julgar emfim do merito actual e do resultado provavel destas tendencias. Talvez que depois de lidas essas poucas paginas, se reconheça que se a questão italiana tem a triste reputação de inexplicavel, deve o menos a sua insolubilidade, como dizem os pessimistas, do que a ter sido mal estabelecida.

I.

O primeiro sentimento que faz experimentar o espectaculo da condição presente da Italia he a admiração de vê-la reduzida a tal estado. Porque succesão de extranhas vicissitudes aconteceu que um paiz tão naturalmente predestinado a tornar-se a séde de grandes imperios, e que uma raça a que nada falta, segundo parece, para formar uma nação poderosa, tenham cahido em um estado de retalhamento e de dependencia em que as vemos hoje? Quanto mais se reflecte n'isto, menos se explica. A Italia, quasquer que sejam as maravilhosas vantagens de seu céo e de seu sólo, não teria jamais sido visitada pelo genio da civilisação, que seu desgraçado estado, com tudo, não espantaria senão aos estaticos e aos geographos; mas as cousas como se sabe, não se passaram assim. Duas vezes á Italia foi a séde dos maiores imperios que a historia jamais vio: o imperio romano, que durante sete seculos, reduzio á unidade de uma obediencia commum o mundo quasi inteiro, e a igreja, que hoje ainda, depois de tantas tempestades, ou governa ou domina a consciencia religiosa da quinta parte, ao menos do genero humano. E he esse mesmo paiz duas vezes a capital do universo, que não pode chegar a formar um só estado! Si se considera depois a posição que a peninsula occupa no globo, fica-se mais sorprehendido ainda da pouca vantagem que d'ahi tiram seus habitantes actuaes. He verdade que o Mediterraneo não he mais o que era na meia idade, no tempo do esplendor d'Amalfi, de Veneza, de Florença e de Genova: a descoberta da America e depois a emancipação dos Estados-Unidos, crearam no Oceano uma via de communicação nova infinitamente mais extensa e mais rica. Que de recursos entretanto offereceria ainda a um povo que soubesse aproveita-la a posse da costa que se extende do golpho de Genova ao estreito de Messina! Sera' a raça de homens que habita esse paiz inferior as que povoam o resto da Europa? He talvez a mais dotada de todos.

Desde o renascimento da civilisação no XIII seculo, renascimento de que ainda este povo tem a honra de haver dado o signal, não ha idade que não tenha produzido em todos os generos alguns destes homens extraordinarios que ficam para a historia como typos os mais completos de nossa especie. E sera' o Italiano um homem mediocre? Não longe disto; o Italiano para tudo he proprio; marinheiro, soldado, mercador, administrador, sabio, lettrado, artista, homem de estado, elle tem em si aptidão para tudo. Finalmente considerai a peninsula na condição mesmo em que esta' hoje; achareis nella dous estados que pelo que parece, deveriam facilmente um ou outro servir de centro de acção para tudo mais: um he Roma, esta ultima «grandeza viva da Italia,» como eloquentemente a chamava M. Rossi, e que bem poderia servir de capital para um imperio que se entendesse dos Alpes ao Etena, quando serve ainda para um reino que tem ministros e subditos em todas as latitudes do globo; e outro he o Piemonte, nação mediocre em territorio, he verdade, mas consideravel certamente quanto ao mais, pois que não ha um só grande facto contemporaneo e a guerra do Oriente acaba de prova-lo, em que não se veja o seu concurso politico e militar. E eis a raça de homens que não pode chegar a fazer o que poderam fazer os proprios Kakmonks; um corpo de povo! E os descendentes de Dante e de Colombo, são incapazes de realisar uma unidade nacional a que chegaram por si mesmos separados que estavam ou que ainda estão pelas mais profundas diversidades da religião e da lingua, os descendentes dos Tatars e dos Huns! Ha ahi um phenomeno tão triste quão curioso, de que o bom senso diz que he antes de tudo mister procurar a explicação, por que evidentemente he desta explicação que depende a intelligencia de tudo mais.

Seria este, ainda para a penna de um escriptor estrangeiro, um thema dos interessantes que ha de estudar da philosophia da historia, se o «Rinuovamento» do abbade de Gioberti e a «Istorie» de M. Ranalli não offereciam um meio de tornar a discussão, deste thema mais instructivo, ensinando-nos o que pensam e dizem os Italianos esclarecidos destas causas a primeira vista tão misteriosas da fraqueza de seu paiz. He esta com effeito uma questão de que os nossos dous publicistas, o primeiro pelo meio dogmatico e o segundo por meio da historia trataram por modo a nada deixar que dizer depois delles aos estrangeiros.

O melhor portanto he evidentemente ouvi-los, sobre este ponto prejudicial e capital da questão que aqui agitamos, saber somente o direito d'interpretar suas disposições ou completa-los se parecer necessario.

Entretanto, primeiro que tudo, devemos fazer tanto para honra destes dous escriptores como de toda sua patria, o elogio da franqueza das revelações que vamos ouvir e este elogio he verosimil que se o ache justo.

A ultima cousa que os povos, como os individuos, gostam de ouvir dizer e sobretudo de dizer a si mesmos, he a verdade. Quereis agradar-lhes? Só lhes falleis de suas virtudes. Dizem em Paris que os Francezes são o primeiro povo do mundo; em Berlim, dizei que são os Allemães, e ficai certos que todos vos crerão. Os proprios Italianos não só partilharão por muito tempo este erro como abundarão nelle. Toda obra que não era uma apologia exclusiva de sua superioridade (del primato italiano) nem probabilidade tinha-se ter aceitação entre elles e foi por entrete-los a principio com uma complacencia e uma abundancia maravilhosa que o abbade Gioberti adquirio sua reputação d'escriptor. Publicistas e leitores, ao que parece, variaram mui felizmente na Italia a este respeito desde algum tempo.

O Rinuovamento, ja o dissemos, he uma das obras que destes ultimos annos, foram mais derramadas e mais apreciadas alem dos montes, e todavia sua maior e melhor parte he consagrada a descobrir com a mais rara franqueza aos mesmos Italianos os defeitos da natureza italiana.

Pode-se dizer outro tanto dos pedaços d'importancia da «Istoria» de M. Ranalli.

O honrado e habil historiador, longe de fugir deste thema delicado e doloroso de reflexões, o procura pelo contrario e muitas vezes o trata com uma força de linguagem que se eleva até a eloquencia. Ainda mais, os « Istorie» quasi que não são do principio ao fim, senão um quadro accusador dos vicios da Italia.

Impediria, esta sinceriedade o bom excito de M. Ranalli? Não o prejudicou mais que a do abbade Gioberti a popularidade do «Rinuovamente.» He esse o indicio de uma volta dos escriptores italianos e de seus leitores a habitos de espirito mais viris que he justo e interessantes apreciar quantos valem. Fallando ou supportando que se lhes falle e linguagem severa que ja nos vão fazer ouvir M. Ranalli e o abbade Gioberti, os Italianos nao se honram só a si mesmos testemunham aos estrangeiros que seus habitos intellectuaes não são tão desesperados que algumas vezes praza dize-lo a um pessimismo interessado e dão lugar de pensar alem disto que os vicios de que se acusam, quaesquer que elles sejam, não são incuraveis, por que elles bem os conhecem. O povo contemporaneo em quem he mais bem fundada a pretenção commum a todos os povos, de ser o primeiro do mundo, pois que este povo he o mais livre que tem visto a historia, o povo inglez pratica como nenhum outro para comsigo mesmo este systema de vigorosa franqueza. Longe de occultar seus vicios e os perigos que elles lhes fazem correr, os denuncia ao resto das nações.

Se alguma vai mal no canto mais recondito do imperio britanico, a imprensa a denuncia, a opinião abala-se, e se o negocio he d'importancia, no mesmo instante instaura-se uma devassa, que leva de alguma sorte a barra do mundo inteiro a desordem que acaba de ser descoberta. Sabemos alem d'isto que garantia tem os Inglezes em seus costumes para a sustentação e continuação de seu poder. Trilhando tal senda, os escriptores italianos não tem pois que temer que diminua na Europa a consideração de seu paiz; ao contrario, a elevam, e a confissão publica de seus defeitos nacionaes, tem o excellente effeito de provocar universalmente uma generosa pesquiza sobre os meios de corrigi-los.

Mas quaes são emfim estes defeitos, e a que causas attribuem os publicistas que mais razão tem para conhece-las! desgraçada condição de um paiz tão bem formado a primeira vista para ser o territorio de um imperio prospero e poderoso?

A principal destas causas, a que quando a estudamos, parece haver engendrado todas as outras, segundo o testemunho commum do abbade Fioberti e de M. Ranalli, he um espirito innato de divisão que todo Italiano parece trazer fatalmente comsigo. Esse espirito singular, que o autor do «Rinuovamento» e o da Istoria descrevem cada um a seu modo, com uma rara verdade de pintura, tem por effeito inspirar aos Italianos como um horror invencivel entenderem-se entre si, o que he o mais inesperado e inexplicavel dos contrastes com os votos seculares de união que não cessam de retumbar na peninsula. D'onde procede esta excentrica enfermidade que parece ter passado para o sangue da Italia e ter-se-lhe tornado de alguma sorte congenial? sob que formas se revela ella, e em que ambiente viciado de prejuizos e de paixões acha ella o alimento de cada dia que a tanto tempo a perpetua? He o que convem examinar com auxilio dos pouco suspeitos testemunhas do abbade Gioberti e de M. Ranalli.

Não he de hontem que este funesto espirito de divisão persegue a peninsula e fracciona a raça, no entanto tão homogenea, que habita, não só em dez estados, como, o que muito mais grave he, em vinte partidos, todos hostis uns para com outros. O abbade Gioberti faz remontar a primeira apparição historica deste espirito a origem das famosas facções dos guelfos e dos gebilinos, nos ultimos annos do XI seculo. Embora a antiguidade desta data pode-se sem exageração faze-la ainda remontar com effeito qualquer epoca que seja da historia da Italia a que nos reportemos a partir da queda do imperio romano, encontramo-la sempre dividida, e mesmo comprazendo-se em divisão.

Os barbaros no V seculo começam o fraccionamento, que vai crescendo durante os trezentos ou quatrocentos annos que duram suas successivas invasões. Então apparecem as diversas republicas italianas, surgindo uma após outra d'este cháos de barbaria, Amalfi, Genova, Florença, Veneza; porem estas republicas, por vizinhas que sejam e se bem que unidas pelos os mais poderosos laços da raça, da religião, da lingua do commercio, entram apenas nascidas em hostilidade, continua umas para com as outras.

No fim do XI seculo, antiguidade com que muito modestamente se contesta, como vemos, o abbade Gioberti surge entre Henrique IV e Gregorio VII a famosa contenda do sacerdocio e do imperio. O que acontece? Ir-se-ha reunir toda Italia sob o imperio de um ou de outro destes chefes, e constituir sua nacionalidade? Longe disto.

Dominada por um espirito de municipalidade que parece ser a sua forma civilisada do espirito de tribu dos selvagens que no V. seculo a haviam invadido e repovoado, ella divide-se pelo papa e pelo imperador. Então apparecem os gibelinos e os guelfos, facções mui curiosas para serem hoje estudadas mesmo em seu espirito, o mesmo exactamente que o dos partidos que, sob nomes novos, fracionam e enfraquecem sempre a Italia. O que queriam com effeito guelfos e gibelinos? Tambem elles queriam a unidade da Italia; somente a queriam ja por meios diametralmente oppostos. Sacrificando tudo ao seu odio do estrangeiro, a seu gosto ou antes a sua paixão pela vida municipal os guelfos queriam fazer da peninsula uma confederação de cidades livres presidida pelo papa: viam neste systema a salvação das duas grandes conquistas de seu seculo, as liberdades communaes e a unidade catholica. Os gibelinos em opposição, dominados pela ampla idéa de separar a todo preço a autoridade do sacerdocio e a do imperio, ou, como hoje diriamos dos direitos aos direitos do estado dos da igreja e de fazer igualmente custasse o que custasse de sua patria um poder homogeneo,—os gibelinos queriam confiar o sceptro a um só principe, a um principe leigo, e como nenhum viam então na Italia que podesse pôr sobre a cabeça está coroa, offereceram-na ao imperador da Allemanha. A guerra acendeu-se; porem querendo o destino que nenhuma das duas facções fosse bastante forte para desembaraçar a Italia da outra, o desgraçado paiz recebio pela rivalidade dos partidos, que entretanto sonhavam ambos sua unidade, em uma divisão peior talvez do que a que tinha seguido as primeiras invasões dos barbaros. He assim que no seculo XIII vio-se, só na Lombardia, Milão, Brestia e Mantua declaram-se contra Frederico Barberousse, emquanto que Cremona e Bergame se armavam em seu favor.

Duzentos annos mais tarde emfim, não havia mais questão, he verdade, de guelfos e gibelinos; mas a Italia, apresentando o espectaculo que depois não cessou de offerecer, era aqui entregue a dominação estrangeira, alli a algum despotismo domestico, por toda parte a um furor de divisão intestinas que parecem alguma cousa de tão indigna a este paiz, que se não sabe em verdade hoje se dever-se-ha representar os gibelinos e os guelfos como tendo sido os autores ou as victimas.

Seja como for, e para chegar emfim á Italia contemporanea, guelfos e gibelinos, convenhamos com o abbade Gioberti, ahi deixava uma posteridade de facções de que outr'ora os Buondelmonte e os Uberti mesmos, quando disputavam mais, violentamente Florença, por mais turbulentos que fossem ficariam maravilhados. O abbade Gioberti não avalia em menos de seis os partidos principaes que, emquanto a dominação estrangeira e o despotismo indigena continuam a partilhar quasi todo o territorio, dividem toda a população, a saber: os absolutistas, que se distinguem em absolutistas leigos e absolutistas ecclesiasticos, e os liberaes, que se separam em unitarios e em federalistas, depois em constitucionaes e radicaes, de modo que quando se encontra hoje um patridia italiano, acha-se em presença d'um homem pertencente á um desses seis partidos, que todos sem duvida querem a mesma cousa, porque qual será o homem que não deseja a felicidade de seu paiz? mas que o querem de seis modos, dos quaes um se não pode conciliar com outro.

A anarchia espantosa de entendimento e de vontade, ante a qual toda esperança de ver esse bello paiz se exaltar, fica logo suspensa! Isto nada he entretanto; desça-se com o autor do «Rinuovamento» e com o da «Istorie», se posso assim exprimir-me, ao interior desses partidos, para conceber a obstinação de seus principios e o encarniçamento de sua rivalidade: isso está acima de toda a crença. Alguns extractos das narrações dos dous escriptores poderão dar uma idéa geral desse chaos.

Os absolutistas, que se entendem maravilhosamente sobre a natureza do governo que convém a peninsula, pois que como o indica seu nome, elles concordam em ver o ideal desse governo no despotismo;—os absolutistas entretanto, como nos ensinou o abbade Gioberti, se dividem em leigos e ecclesiasticos.

« Os absolutistas ecclesiasticos, diz o abbade Gioberti, tem por chefes os jesuitas. Elles quereriam restaurar pura e simplesmente a theocracia pontifical da meia idade e torna-la peior ainda, apagar toda a luz e destruir toda instituição de liberdade, reunir em suas mãos o poder secular e ecclesiastico, enfeudar, por assim dizer, leigos e clerigos, a igreja e o estado, os principes e os povos. Roma e a Italia, a Europa e o mundo, á sociedade de Jesus. Entretanto como tão bello projecto não he facil de por em execução, emquanto florescem e avançam os conhecimentos humanos..., os reverendos padres, que por outro lado, para a realisação de seus designios, não podem contar com o apoio de leigo algum, qualquer que seja, trabalham por levar os espiritos para as trevas da meia idade. Elles tem por partidistas quer todos aquelles que, por ignorancia e superstição, partilham seu zelo fanatico, quer todos os que por amor do ganho desejam seu patronato... »

Quanto aos absolutistas leigos, o autor do «Rinuovamento» faz igualmente seu retrato: « Convém-lhes tambem o governo absoluto, temperado quando muito pela concessão de algumas liberdades communaes; mas são elles adversarios declarados do clerocracia, e querem a independencia do estado como principio de toda civilisação, Sua cabeça e seu braço he a Austria... »

Assim, mesmo sobre esse triste terreno do despotismo, onde entretanto a adopção do principio parece excluir toda dissidencia, os Italianos acham ainda meio de renovar ao pleno sol do seculo XIX a velha e absurda questão do sacerdocio e do imperio: gibelinos e guelfos de nova especie, que não esperam achar o fim dos males de sua patria senão extincção dos ultimos sentimentos que lhe fazem bater ainda o coração!

Explica-se facilmente como esses Italianos que, por qualquer titulo, passam por pertencer á um ou a outro desses partidos são para o resto de seus compatriotas um objecto de aversão; mas he preciso ler o «Rinnovamento para fazer-se uma idéa da violencia das invectivas que esta aversão dos absolutistas inspira aos liberaes. Eis aqui por exemplo alguns fragmentos dos retratos que traça o abbade Gioberti do rei de Napoles e do cardeal Antonelli, que elle representa, um como o campeão por excellencia do despotismo leigo, e outro como o mais obstinado representante do absolutismo ecclesiastico.

Traduzindo essas passagens, não nos responsabilisamos em grão algum pelos juizos que elles enunciam, nem nos associamos á virulencia inaudita de linguagem em que elles são exprimidos. Não temos outro designio traduzindo as palavras estranhas que se vai ler, do que pôr sob os olhos d'um publico que julga tudo quanto lê, um monumento curioso do odio que anima os partidos contemporaneos da Italia uns contra os outros. O abbade Gioberti diz muitas vezes em sua obra que este odio he extremo; e aqui dá uma prova delle.

Eis algumas linhas do retrato do rei de Napoles:

«..... Não podia entrar idéa alguma generosa nem grande na alma deste Bourbon, que reune em si, tornados ainda peiores, todos os vicios de sua raça. Aconteceu nelle á essa raça o que acontece a certas plantas malignas, que, quando se as aclimata em um solo abrazador, tornam-se mais venenosas. »

Eis aqui agora algumas passagens do pedaço relativo ao cardeal Antonelli:

«..... Antonelli não tem nada da firmeza e lealdade do estadista, elle pertence indifferentemente ao partido onde crê tirar proveito. He assim que elle zomba do liberal em 1848, e que hoje o vemos desbancar em violencia os furores dos—sanfedistas—; he um novo papel em que elle produz mais effeito, porque está inteiramente em seu caracter, que se revela em seu semblante triste, em seus olhares comicos, em seu franzir de sombrancelhas contrafeito e altivo. Seu verdadeiro espirito, ignorante, estranho á toda pratica, e á todo conhecimento dos negocios, mas consummido nas intrigas e astucias que constituem muitas vezes todo o genio dos espiritos mediocres, elle passou o tempo do exilio de Gaete em grangear hypocritamente a confiança de Pio IX, em fechar-lhe os ouvidos á verdade e o coração ao bem, em assenhorear-se de seu pensamento e de sua vontade. Os diplomatas d'então, como dizem, obrigarem o pobre papa á empenhar-se formalmente para abdicar todo poder politico nas mãos deste cardeal? He o que eu não poderia garantir completamente; mas, seja como for, o que he certo he, que Antonelli foi depois o verdadeiro, e senão o primeiro autor, ao menos o executor omnipotente d'uma politica que hoje (1851) disputa a palma ao rei de Napoles..... »

Pode-se julgar por taes palavras do furor, que transporta os liberaes italianos quando fallam dos partidistas ou dos ministros d'um governo absoluto. A incrivel ausencia de decencia e de prudencia que caracterisa estes discursos, impressionará sobretudo, se se reflectir que o abbade Gioberti não foi—nada menos—que um revolucionario, se nos recordarmos de que elle acabava de ser ministro dos negocios estrangeiros em Turim e embaixador de Sardenha em Paris, quando deste modo se exprimia, se se pensar emfim que, d'um a outro extremo da Italia, o «Rinuovamento» recebeu uma publicidade patente ou occulta, que o fez incontestavelmente a obra mais popular da peninsula.

He entretanto somente entre os liberaes e os absolutistas que está travada na Italia esta guerra implacavel? Mil vezes não. Tão grande he a decisão entre as diversas fracções de partido liberal como entre este mesmo partido e os absolutistas, e na occasião estas fracções inimigas quasi que não se tratam entre si com mais urbanidade. Os liberaes distinguem-se, como ja no-lo ensinou o abbade Gioberti, em realistas e democratas, em unitarios e federalistas; mas um federalista aos olhos d'um democrata e reciprocamente são menos odiosos entre si do que os absolutistas e os liberaes, de tal sorte que a nação inteira parece votada, na pessoa de todos os seus membros, ás divindades infernaes se divisam, da desconfiança e do odio. Seria longo e inutil reproduzir, mesmo por estractos, as numerosas personagens, quer do «Rinuovamento», quer dos «Istorie», que poderiam confirmar textualmente o que aqui dizemos. Demais todos sabem desgraçadamente, no seculo em que estamos, a que excessos he capaz de arrebatar-se por toda parte a linguagem dos partidos e pensámos que facilmente contentarão aos leitores as passagens que havemos extrahido sobre o rei de Napoles e o cardeal Antonelli. Insistiremos somente um pouco, para acabar esta triste pintura dos partidos italianos, sobre o espirito comparado dos systemas que dividem os unitarios e os federalistas; veremos quão longe estão de se entenderem os Italianos, sobre esta questão capital da forma politica que conviria dar a Italia.

Parece, no estado em que se acha a peninsula, que a unica preoccupação de seus habitantes, Piemontezes, Lombardos, Toscanos, Romanos, Napolitanos, deveria ser estenderem-se pára formar entre si a união mais solida possivel, sem se deter em disputar sobre a forma de governo que a esta união se deve dar. A questão hoje para os Italianos não versa em saber se serão governados por um ou muitos reis, ou se formarão uma ou muitas republicas; a questão he saber se acudiram ou não o jugo estrangeiro. Uma vez aniquilado este jugo, elles terão bastante tempo para disputar a sua vontade sobre o mais bello dos governos possiveis. Entretanto esta idéa tão simples he a ultima que tem penetrado nas cabeças italianas e a cousa capital para os partidos italianos, não he saber se a Italia será ou não independente: he saber se será federalista ou unitaria! E isto vai tão longe, que em verdade não se sabe, lendo os discursos que proferem os unitarios sobre os federalistas e reciprocamente, se uns ou outros aceitariam a independencia da Italia com a condição de ver esta independencia produzir o triumpho do systema de seus adversarios. Assim outr'ora os guelfos não quizeram ver sua patria livre, se e devesse ser sob o sceptro d'um imperador d'Allemanha, nem os gibelinos, se lhe fosse preciso dar este sceptro ao papa.

A historia dos unitarios he toda moderna: não porque a idéa de fazer um só estado de toda Italia seja nova, mas ella nunca se teria produzido sob a forma que lhe deu o novo partido que a propaga e que pretende faze-la triumphar um dia. A peninsula, nas idéas deste partido não deve formar, de Suse á Reggio, senão uma só republica governada por uma convenção que tivesse a sua séde em Roma. Uma vez expulso o estrangeiro do solo da Italia; não haverá mais neste solo, nem Genovezes, nem Piemontezes, nem Milanezes, nem Venezianos, nem Modenezes, nem Parmesanos, nem Toscanos, nem Romanos, nem Napolitanos; só haverá Italianos, como não ha mais hoje em França nem Normandos, nem Bretões, nem Bascos, nem Angevinos, nem Bourgonhezes, nem Picardos, mas somente Francezes. Quanto á escolha de Roma como capital desta republica de dezeseis milhões de homens, explica-se por si mesma pela situação geographica e pelas admiraveis recordações desta grande cidade. Roma, he verdade, deixará de ser então a Roma dos papas, mas será a Roma do povo, e esta nova magestade facilmente lhe substituirá a outra. Quanto ao papa, que fazem ainda viver os prejuizos catholicos de algumas nações; da França e d'Austria principalmente, a Italia que não poderia mais com effeito, e segundo o systema, servir-lhe de residencia livrar-se-ha muito voluntariamente do fardo e dos embaraços que esta residencia lhe impõe. Uma vez que os Francezes são tão grandes partidistas do papa, que o recebam; os papas residiram perto d'um seculo em Avinhão, e o catholicismo não morreu. Se os Francezes não quizerem que uma residencia ao papado, encarreguem-se delle os Austriacos e estabeleçam-no em alguma parte, em Praga ou em Innspruch, onde quizerem, contanto a peninsula se livre delle. Austriacos e Francezes não se podem entender sobre este assumpto, e he um meio simples de cortar a difficuldade, transportar o papa e sua côrte para os lugares que serviram de berço ea christianismo, em Jerusalem. Como poderia o successor de Jesus Christo recusar habitar lugares sagrados que viram viver e morrer o Salvador? Estas idéas, cujo radicalismo he sem equivoco, começaram a vogar, acerca de vinte e cinco annos, pela sociedade secreta, tornada depois tão famosa sob o nome da—Joven Italia.—Um Genovez, então joven, foi o seu autor e ficou como chefe; o seu nome era Jose Mazzini a quem o credulo enthusiasmo de seus partidistas e mais ainda a pouca destreza de seus adversarios deram depois uma tal celebridade. O abbade Gioberti e M. Ranalli traçam em seu livro retratos deste personagem que merecem ser lidos; limitar-nos-hemos a dizer que M. de Mazzini parece-nos ahi pintado ao natural, e que, de accordo com o sentimento que universalmente inspirou a conducta do famoso agitador, as pessoas sensatas na Europa, o autor do «Rinuovamento» e o das «Istorie» veem e denunciam facilmente nelle um dos flagellos da Italia: juizo cujos motivos estão muito bem estabelecidos para que haja aqui algum interesse em recorda-los.

Em opposição aos unitarios, vejâmos agora os federalistas. Este novo partido he muito mais numeroso do que o outro, porque cada um de seus membros he a encarnação viva deste espirito guelfo, que o italiano não pode abandonar sem violento esforço, o espirito de municipalidade. Os federalistas, tambem, querem seguramente a união da Italia, dizem-nos ao menos; mas em opposição dos unitarios, que sacrificariam a' realisação desta união até a propria Santa Sé, entendem que ella não se pode operar senão respeitando a existencia independente, não dizemos de cada um dos estados actuaes, porem até de cada uma das cidades da peninsula. Não se lhes falle n'um projecto d'união que fizesse decahir não só Turim, Milão, Florença ou Napoles, porém mesmo cidades que não são mais capitaes de nenhum estado, por pequeno que seja,—Genova, Veneza, Bolonha, por exemplo—, a' condição de cidade de provincia.

Este novo partido preferiria renunciar sem hesitar a toda a constituição de nacionalidade italiana, a' sacrificar as tradições nacionaes de Menton mesmo ou de Saint-Marin. E não se creia que exageramos: não fazemos senão resumir aqui as deposições, que com a morte na alma, fazem sobre este assumpto o abbade Gioberti e M. Ranalli. Todo um capitulo, um dos mais consideraveis em extensão, e talvez o melhor pelo fundo e pelo estylo do «Rinuovamento» he consagrado a pintura destes prejuizos do espirito municipal dos Italianos, e dos obstaculos, que ha cinco seculos, não tem deixado de oppor a formação de sua unidade nacional. O abbade Gioberti denuncia a existencia e os males causados por este espirito em todos os estados italianos sem excepção de um só, no Piemonte, na Lombardia, na Toscana, em Roma, nas Duas-Sicilias, e só a energia do patriotismo, que elle desenvolve em combate-lo, bastaria a revelar que invencivel resistencia, elle ainda oppõe a reconstituição debaixo de qualquer forma, da nacionalidade italiana. M. Ranalli, em muitos lugares de suas narrações, não he nem menos explicito, nem menos instructivo do que o abbade Gioberti sobre este ponto; elle chega a confirmar por minudencias tristemente preciosas as asserções geraes do autor do «Rinuovamento.» Fallando por exemplo da revolução que se viu arrebentar em 1848 nos ducados de Parma e de Modena em consequencia dos acontecimentos de Milão, elle refere que esta revolução não foi mais cedo consummada, que Reggio recusa reconhecer o governo provisorio de Modena e Plaisance o de Palma. Foi mister mais de um mez de negociações diplomaticas para chegar não a reuni-los, mas a faze-los consentir em marchar de concerto. E que outras provas grotescas, se não fossem deploraveis deste funesto espirito de divisão não deu a Italia nesta época! Quem não se recorda da momentanea separação de Genova e de Turim, do terror dos proprietarios de Turim e da disposição do resto dos Piemontezes, á idéa que Carlos Alberto, annexando a Lombardia a seus estados, poderia transferir a sua capital para Milão, do ciume de Milão e de Veneza?

.... Tudo quanto a idade media viu de mais deploravel neste genero, foi então igualado senão excedido. A Europa, que attenta a marcha dos Piemontezes sobre o Adije, esperava ver se dia em dia seu exercito augmentado com todos quantos na pe-

MUTILADO

ILEGÍVEL

peninsula havia que podessem pegar em armas, e que procurava avidamente, em cada folha ou em cada lettra, que da Italia chegava, noticias do progresso desta grande insurreição nacional—a Europa confundio-se de sorpreza : não se tratava destas folhas, ou nestas cartas se não das conferencias celebradas em Milão, em Florença ou em Roma sobre a questão de saber se a Italia independente formaria um só estado ou muitos, se seu governo seria republicano ou mornachico, se Turim se curvaria a Milão ou Milão a Turim, se o reno lombardo-venesiano, que Carlos Alberto tanto trabalhava por libertar do estrangeiro, formaria ainda, no dia posterior ao de sua victoria, um só estado do Tessin ao Adriatico, ou se não formaria tres ou quatro ; que digo eu ? se o mesmo Piemonte não devesse, em paga de sua ... ser desmembrado, e se não conviesse restabelecer a' custa de seu territorio a antiga republica de Genova ! Lamentaveis recordações ! Possam ao menos os Italianos, lendo-as hoje traçados pela penna dos mais desinteressados e dos menos prevenidos de seus historiadores, penetrar-se do pensamento que em alguma parte exprime o abbade Gioberti, que se semelhante espirito deve continuar a prevalecer entre elles, só lhes resta derramar queutes lagrimas (« piangere a cald'occhi ») pela sorte de sua patria, porque então ella esta' bem morta, e he uma illusão pensar em faze-la reviver.

As desgraças da Italia não teriam outra causa se não este estreito espirito municipal revelado pelas terriveis confissões do abbade Gioberti e de M. Ranalli, que para todos os espiritos serios não careceriam de explicação. E se fosse nosso intento, emprehendendo esta triste pesquiza mostrar o grande,—ia dizer—que o unico culpado neste negocio he o mesmo povo italiano, poderiamos parar aqui toda insistencia he visivelmente superflua, não he inutil a outro respeito continuar mais alguns instantes o exame do « Rinnovamento » e das « Istorie ». A implacavel e patriotica analyse dos dous historiadores revela ainda uma multidão de outras razões da desgraça da Italia. Sem pretender examina-las todas, assignalaremos duas que darão ao menos uma idéa do mais.

De um a outro extremo da peninsula, só se trata do unanime desejo de todos os seus habitantes de reconstituir a todo custo a nacionalidade italiana : felizmente assim he, mas sem querer volver-nos para a facillima censura do espirito de desunião, tambem universal, que torna esta unanimidade de desejos a cousa mais futil do mundo, fazem os Italianos tudo quanto podem para censurar os raros traços que ainda restam de sua originalidade nacional ? O abbade Gioberti e M. Ranalli lhes exprobram pelo contrario formalmente só trabalhar para destruir todas as reliquias subsistentes da antiga grandeza de sua patria. Sobretudo o abbade Gioberti, mui explicito e ao nosso ver mui judicioso sobre este ponto, consagrou um dos melhores capitulos de seu livro a mostrar que seus compatriotas vão abdicando cada vez mais em tudo toda originalidade, e toda iniciativa nacionaes. Elle lhes interroga por exemplo o que fazem de sua antiga originalidade religiosa, que he feito de sua originalidade litteraria, onde esta' finalmente ha sessenta annos a autonomia de suas aspirações politicas, e não tem grande trabalho em mostrar que sobre estes tres pontos tão essenciaes, o genio italiano, sem pensar, vai declinando cada vez mais.

«.... A independencia de um povo, diz elle, repousa antes de tudo sobre a originalidade, e sobre a propriedade de seu genio, e este genio não tem somente por expressão as leis e instituições, mas tambem o estado actual da cultura geral, o estado por exemplo, das crenças religiosas e o da litteratura. Primeiramente onde estão nossas crenças religiosas ? Desprezamos a religião de nossos pais, em vez de trabalhar por continua-la aperfeiçoando-a, em vez de procurar empregar as riquezas que nella sobram, e esquecemos que ella he entretanto o unico resto desta antiga preeminencia e deste antigo cosmopolitismo que ja exercemos no mundo !....»

Confissão seguramente bem notavel e bem sincera na bocca de um padre tão pouco suspeito de tendencias retrogradas como era o autor do *Jesuita moderno* ! He preciso não exagerar o alcance, já bem extenso, desta confissão, mas não he singular que seja no paiz que ainda tem a honra de ser a metropole da religião catholica que menos respeito se vote a religião ? Se ha alguns estados que vivam em mediocre intelligencia com a santa sé, são os estados italianos. Recaia a culpa desta intelligencia sobre a santa sé ou sobre estes estados, he o que não queremos investigar ; assignalamos somente o facto e observamos que por uma ou outra razão, boa ou má, pouco importa, o governo francez e o governo austriaco, não tem com Roma nenhuma das contendas em que nestes ultimos tempos Roma se empenhou, não só com o Piemonte, mas tambem com Napoles. Quanto ao povo, onde a sua fé catholica ? Em tão espinhoso assumpto, são perigosissimas as affirmações, mas não tememos nada aventurar de excessivo, dizendo, depois do abbade Gioberti, que esta fé esta muito abalada na Italia, e acrescentando, por exemplo, que ahi ha menos raizes de catholicismo do que mesmo em França ou n'Austria. Sem entrar em uma discussão demasiado delicada, basta estabelecer para esclarecer nosso pensamento uma só cousa, isto he, que a ... que escrevemos, ainda verosimilmente impossivel confiar com plena confiança a guarda da côrte em Roma, a um exercito exclusivamente italiano. Este facto, que a nosso ver não contradicto por nenhuma pessoa bem informada do estado do espirito italiano, não carece de comentario. Daqui só queremos tirar a consequencia de deduzir pelo abbade Gioberti, e vem a ser, que a Italia perdendo cada dia e cada vez mais a poderosa originalidade religiosa que por tantos seculos a tem sustentado como metropole de uma parte do genero humano, caminha antes para o completo desvanecimento do que para uma reconstituição qualquer de sua individualidade nacional.

A litteratura na Italia está em melhor estado que a religião ? Não certamente. « Emquanto os grandes povos, nossos visinhos, começam ou consolidam sua unidade nacional, creando ou sustentando uma religião que lhes he propria, diz o abbade Gioberti, deixamos dissipar-se e perder-se o duplo thesouro que recebemos de nossos pais e de nossos avós....» He, com effeito, incontestavel, pelo menos ha sessenta annos, a originalidade italiana, esta originalidade, cujas ultimas reliquias Alfieri tentou no ultimo seculo reacender, desappareceu completamente. Qual he o grande poema, a grande narração historica, a grande obra scientifica que appareceu desde então, em italiano ? A lingua usual corrompeu-se singularmente. Abri um jornal italiano e parecer-vos-ha ler alguma traducção d'um jornal francez. Ao contacto de nossa lingua, o velho italiano de Machiavel e de Guichardin desmoronou-se, para empregar o celebre e elegante barbarismo do Sr. secretario perpetuo da academia franceza. Ainda mais, não he raro encontrar em certos escriptos da Italia visiveis traços de germanismo. O proprio abbade Gioberti, que com tanta razão se eleva contra este satelligio litterario, como elle o chama, não esta delle isento, e o estudo aprofundado a que se deu, da philosophia de Hegel, deu a seu estylo alguma cousa de atormentado e de obscuro que traz um pouco á lembrança o idioma germanico. M. Ranalli, juiz bem competente em tal materia, parece partilhar nossa opinião a este respeito... « Gioberti mostrou-se mais desejoso, diz elle, de escréver puramente do que o fez, e recommendando o estudo dos melhores autores, abrio uma senda que não trilhou ; não que a sua linguagem seja impropria e careça de elegancia, mas suas uniões de palavras são extravagantes, e elle tem o detestavel habito, evitado por bons prosadores, de conceber as ideas mais communs sob formas abstractas e indeterminadas...» Defeitos que certamente pouca cousa seriam, se fossem particulares ao autor do «Rinnovamento», mas que tornaram-se muito communs nos escriptores italianos de nosso tempo, para que a critica os não encare inquieta como symptomas de decomposição de uma litteratura que cahe e de uma lingua que se desnaturalisa !

Emfim, se tão mal sustentam os Italianos na ordem da religião e na das lettras, sua originalidade nacional, o abbade Gioberti acha ainda e com igual razão quanto a nós, que quasi que não a sustentam melhor na ordem politica. Elle observa engenhosamente que tomando o habito o ler obras estrangeiras e de só aprender a pensar nestas obras, os Italianos insensivelmente fizeram-se sectarios destes estrangeiros, no mundo dos factos como no das idéas. E o que aconteceu ? Que a peninsula achou-se a mercê não mais somente das armas, mas das opiniões de seus vizinhos ultra-montanos (d'outromonte). « Assim he, acrescenta elle que a primeira revolução franceza interrompeu violentamente as reformas então começadas pelos principes, e que a de 1848 fez abortar as que tinham então emprehendido os povos. » As palavras do abbade Gioberti não vão aqui mais longe do que o seu pensamento ? Deixo que o julguem os leitores ; entretanto, seja como for, sua observação não deixa de ser judiciosa, e he principalmente contestavel que a influencia sempre crescente ha um seculo, da litteratura e da philosophia franceza na Italia, poz esta nação em uma dependencia dos menores movimentos da opinião que agita a França, funesta a boa conducta de sua politica nacional. Que necessidade tinham, por exemplo, os Italianos, no anno de 1848, de interromper o bello e largo movimento de reformas, que dous annos antes inaugurara entre elles Pio IX, para lançarem-se em seguimento da França, nas aventuras de uma revolução social ?

O abbade Gioberti deplorando esta abdicação do genio politico italiano, assignalando-o como uma das causas da triste condição de seu paiz, nada avança seguramente de excessivo, e tem razão para dizer, attestando a historia :

« A' medida que se foi offuscando o genio proprio da Italia, foi-se-lhe insensivelmente substituindo uma funesta docilidade em tomar por modelos os estrangeiros. Eis o que fez voltar e perpetuou as cadeias de nossa servidão, porque nada ha mais difficil do que rerguer um povo que perdeu até a mola de sua vida nacional...»

O que ha de judicioso nestas reflexões do autor «Rinnovamento» tocará a todo mundo, e depois de o haver lido, ninguem haverá que exite em classificar entre as causas mais activas da decadencia de seu paiz a funesta propensão do genio italiano para procurar por toda parte excepto em si mesma, os moveis de uma regeneração que só ella póde operar.

Ninguem haverá tambem que hesite em reconhecer com o autor da «Istorie», em outro defeito dos povos da Italia, uma nova razão, a ultima das que aqui nos devemos deter, da dependencia secular de que ellas não deixam de se queixar. Este defeito, para empregar os proprios termos de que em alguma parte se serve M. Ranalli, he sua molleza universal.

Quando em março de 1848 Carlos Alberto a' frente de todas as forças do Piemonte, atravessou o Tessin, foi opinião, ou antes foi esperança do Occidente, que aproveitando-se desta occasião unica em sua historia, todas as populações da peninsula iam erguer-se em massa, e que a Italia ia encontrar um soldado, em todo homem, capaz de carregar uma arma. Em França principalmente, raciocinando segundo nossos instinctos militares e segundo nossas grandiosas recordações historicas, viamos ja' Napoles por em marcha cem mil homens, os Estados-Romanos vinte mil, a Toscana e os ducados outros tantos, a Lombardia, mesmo depois do recrutamento austriaco, que estava longe de haver-lhe roubado toda população valida, cincoenta ou sessenta mil. Unido aos Piemontezes, prefaziam segundo as avaliações mais moderadas, de duzentos a duzentos e cincoenta mil Italianos, para se baterem contra o exercito do marechal Radetzky, e ja' se via este exercito cercado por todos os lados, obrigado a refugiar-se em seus minguados campos de Verone e de Mantua, e em breve a capitular.

Estas supposições, certo que nada tinham de deshonroso para o exercito austriaco, por bravo e bem commandado que fosse, na situação em que todos naturalmente o figuravam, assaltado pela vanguarda pelo exercito sardo, pelos flancos e pela retaguarda ameaçado pelas tropas dos ducados, da Toscana, da Romana e de Napoles, tolhido, como tão facilmente podia se-lo, de suas communicações com o Tyrol e a Hungria pelo sublevamento das populações lombardas e venezianas, e tudo isto em um momento em que tudo desabava em Veneza.

Mas, emfim, sabe-se que nada disto se deu, e que este levantamento em massa não passou de nossas imaginações francezas.

Mas porque ? Far-se-ha carga disto a' falta de coragem dos povos italianos ? Quem ousaria dizer depois de Goito, Santa-Luzia e as energicas defezas de Brescia contra o general Haynau, e mais tarde de Roma contra nós proprios ?

Não, esta raça tambem he brava, e quem duvidar pode ? porem cousa singular ! Ella carece deste espirito militar que em qualquer outra parte, mormente em França, faz momentaneamente um soldado de qualquer homem que aos hombros traz uma arma e da reunião destes homens um exercito. Se se tratasse de debater em campo raso, como outr'ora os Horacios e Curiacios, a independencia da Italia, no mesmo instante todos os Italianos se inscreveriam ; mas ide-lhes pedir, que formem exercitos e combatam ás ordens de um chefe, he uma linguagem que elles não entendem mais. Este defeito moral do caracter dos Italianos não he novo em sua historia. Um maior pintor que M. Ranalli, Machiavel, ja o havia observado, desde o XVI seculo, e o assignalou nestas linhas, que parecem a explicação escripta de seus desastres de hontem : « Vede nos duellos e nos combates de poucos quão superiores em força, em destreza e em intelligencia, são os Italianos, mas que seja-lhes preciso combater reunidos em exercito, e todo seu valor se desvanece. » (1)

(*Continua.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 14 de abril de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, achando-se presente numero legal dos Srs. deputados, abre-se a sessão.

Lida, he approvada a acta da anterior

O Sr. Primeiro Secretario apresenta o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma petição em que José Faustino Marinho Falcão, professor publico de latim da cidade de Nazareth, pede o pagamento de seus ordenados relativos aos mezes de abril, maio e junho do anno proximo passado.—A commissão de orçamento provincial.

Outro em que João Marques Bacalhao, proprietario do engenho Carauba, comarca de Nazareth, vem requerer a transferencia do seu engenho para a freguezia e comarca de Pao d'Alho.—A commissão de estatistica.

Outra em que Fr. Caetano de Messina, prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha, pede a esta assembléa para mandar vir da Europa freiras, afim de dirigir o collegio de Papacaça, e se encarregar da educação das orphãs alli recolhidas, e ampliar mais a quota marcada annualmente para poder sustentar dentro do mesmo collegio 200 meninas.—A commissão de petições e fazenda e orçamento provincial.

Outra da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, installada na sua capella da povoação de Tigipió, freguezia dos Afogados, pedindo a approvação de seu compromisso ja approvado na parte religiosa pelo Exm. bispo diocesano.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

He lido e approvado o seguinte parecer :

« Alguns moradores de Quipapa', requerem a esta assembléa que seja dividida a freguezia, formando o districto de Quipapa' uma só freguezia. A commissão de estatistica para interpor seu parecer, precisa e requer que seja previamente ouvido o Exm. prelado diocesano.

« Sala das commissões, 14 de abril de 1857.—Nascimento Portella.—Gameiro Junior.—A. A. Souza Carvalho. »

He tambem lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o projecto de orçamento municipal.

Continuação da discussão adiada do requerimento do Sr. A. Cavalcanti para a nomeação de um membro para a commissão de constituição e poderes.

Depois de algumas considerações dos Srs. Paula Baptista e A. Cavalcanti, he o requerimento posto a votos e regeitado.

ORDEM DO DIA

Terceira discussão do projecto n. 14 deste anno, que approva o compromisso da irmandade de S. Miguel de Ipojuca.

He approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 18 que considera como pertencente a freguezia de Barreiros o engenho Santa Cruz de Francisco Affonso de Mello.

O Sr. Barros de Lacerda.—Sr. presidente, desejo que algum dos nobres membros da commissão nos dê esclarecimentos para que possamos votar neste projecto.

Eu nada sei ; ignoro mesmo se a questão vertente ira' suscitar algumas duvidas com a provincia das Alagoas, porque se se trata de limites de freguezias desta provincia com a das Alagoas, nós não podemos decidir isto assim de relance, e por isso peço esclarecimentos a illustre commissão de estatistica.

O Sr. Nascimento Portella :—Para satisfazer aos desejos do nobre deputado, eu direi os motivos em que me fundei, juntamente com outro membro da commissão de estatistica para apresentar este projecto.

O engenho Santa Cruz pertence a freguezia de Barreiros : os moradores desse engenho sempre foram qualificados como votantes da freguezia de Barreiros, sempre foram qualificados como guardas nacionaes do batalhão pertencente a' essa freguezia, e isto he o que prova o peticionario, o Sr. Francisco Affonso de Mello, proprietario desse engenho, com diversos documentos do commandante do batalhão, do juiz de paz e dos demais empregados. A vista de todos estes documentos, o Sr. Francisco Affonso de Mello requereu a presidencia da provincia que reconhecesse o seu engenho como fazendo parte da freguezia de Barreiros ; o presidente reconheceu esse engenho como tendo pertencido sempre a freguezia de Barreiros, e por seu despacho de 19 de novembro do anno passado declarou-o expressamente fazendo dependente da approvação desta assembléa. O prelado diocesano a quem competia tambem julgar da materia, tambem por seu despacho do 1º de dezembro do anno passado reconheceu pertencer esse engenho a Barreiros....

Um Sr. Deputado : — Então entre quem he a questão ?

O Sr. N. Portella :—He esta : Francisco Affonso de Mello, tendo de fazer inventario, a autoridade de Porto Calvo exigio que o fizesse perante o seu juiz, mas elle como tinha sempre considerado seu engenho como fazendo parte de Barreiros, recusou-se a essa exigencia do juiz municipal e requereu ao presidente da provincia, munindo-se dos documentos comprobativos do que elle allega para que se reconhecesse como tendo sido sempre pertencente a Barreiros o engenho de que he elle proprietario.

Ora, a vista disto o que nos cumpria fazer ?...

O Sr. B. Lacerda :—Nada.

O Sr. N. Portella :—Nada diz o nobre deputado, mas eu entendo que nos cumpria fazer alguma cousa, porque a provincia de Pernambuco sempre esteve de posse deste territorio, que comprehende o engenho Santa Cruz.

E se isto he exacto, se as autoridades de Barreiros attentam a verdade dos factos allegados pelo supplicante, a porque motivo havemos nós de recusar a' reconhecer esse direito que he nosso, e mostrar ao poder administrativo provincial que de facto esses são os limites dessa freguezia em que esta' comprehendido o engenho Santa Cruz ? Porque motivo nós havemos de desprezar o direito que nos assiste, deixando as autoridades de Porto Calvo fazer o que quizerem ?...

Um Sr. Deputado :—Ellas farão o mesmo.

O Sr. N. Portella :—Deixemos que ellas estabeleçam o conflicto.

O Sr. B. de Lacerda :—E ja não existe ?

O Sr. N. Portella :—Não, aqui não ha conflicto de jurisdicção, have-lo-hia se por ventura a questão fosse entre os dous juizes, mas não ha conflicto nenhum e o que apenas o projecto quer he que se reconheça como existente a divisão estabelecida anteriormente, divisão reconhecida pelo presidente e pelo prelado diocesano, e se a provincia de Pernambuco esteve sempre de posse desse terreno como fazendo parte da freguezia de Barreiros, porque motivo não havemos de consignar em uma lei que esse terreno continue a fazer parte de Barreiros ?...

O Sr. Sabino Olegario :—E esta' isto em nossas mãos ?

O Sr. N. Portella :—Pois não esta' em nossas mãos ?

O Sr. Sabino Olegario :—Marcar limites de provincia ?

O Sr. N. Portella :—Não se trata de limites de provincia.

O Sr. Sabino Olegario :—Trata-se dos limites da freguezia de Pernambuco com o das Alagoas.

O Sr. N. Portella :—Nós não podemos marcar limites de uma provincia com outra, mas podemos fazer com que um acto nosso mostre o direito que temos a este territorio de que temos estado de posse.....

Um Sr. Deputado :—Vai suscitar-se um conflicto com a provincia das Alagoas.

O Sr. N. Portella :—O presidente da provincia a vista deste acto da assembléa, ficando sabendo que nós reconhecemos este territorio como fazendo parte de Barreiros, o que lhe compete he fazer effectivo esse direito reconhecido pela assembléa, e ao das Alagoas compete suscitar o conflicto.

Um Sr. Deputado :—O mais razoavel seria uma representação a assembléa geral.

O Sr. Barros de Lacerda : —E que vantagem vem da medida indicada pelo projecto ?

O Sr. N. Portella : — Fica-nos a vantagem de não sermos os autores do conflicto...

O Sr. Barros de Lacerda : — Mas se nós o estamos provocando...

O Sr. N. Portella : — Em que provocamos nós o conflicto se esse terreno pertenceu sempre a Pernambuco, se sempre fez parte da freguezia de Barreiros ? E que inconveniente ha em que uma lei faça effectiva a continuação desse direito, a posse deste terreno em Pernambuco ? Não he uma cousa nova, não he mais do que continuarmos com o que ja esta' estabelecido...

Um Sr. Deputado : — Mas entende com limites de outra provincia.

O Sr. N. Portella : — Quando se estabeleceram os limites de Barreiros se disse — os limites são estes e aquelles—e desde esse tempo que esse terreno nos tem pertencido.

Um Sr. Deputado : — Essa he a questão.

O Sr. N. Portella : — Não esta' isto mesmo reconhecido pelo prelado, que reconheceu os limites entre a freguezia de Barreiros e as Alagoas ? E havemos nós de ficar com os braços cruzados com receio do conflicto ? Porque razão não havemos de armar o presidente com todos os meios para que, no caso de apparecer o conflicto, esteja elle habilitado para tornar effectivo esse direito ?

Como disse, esta' reconhecido pelos diversos documentos que esse territorio nos pertence, esta' reconhecido pelo presidente da provincia e pelo prelado diocesano e eu não vejo motivo algum para que esta assembléa se recuse a approvar o projecto.

O Sr. Barros de Lacerda.— Sr. presidente, não era de balde que eu pedia esclarecimentos ; vê V. Exc. e a casa que he uma questão de grande importancia que se agita.

O peticionario Francisco Affonso de Mello tendo alguns bens sequestrados pelo juiz municipal de Porto Calvo, e entendendo elle que o seu engenho pertence a esta provincia, requereu ao Sr. bispo e ao Sr. presidente da provincia para decidirem de algum modo esta questão, que eu chamarei conflicto, senão de jurisdicção, em cujo caso pertenceria a relação, mas emfim existe ja' conflicto. O Sr. presidente entendeu que não podia deferir o requerimento do peticionario sem ulterior decisão desta casa...

O Sr. P. Baptista :—Elle decidio fazendo dependente da approvação da casa.

O Sr. B. de Lacerda :—Requereu o supplicante a esta assembléa o mesmo que requereu a presidencia, e diz elle (lê).

Existe ou não o conflicto ja' ? O que vai a assembléa fazer ? Qual he o resultado pratico dessa lei ? Passando a lei, o juiz municipal de Porto Calvo está inhibido de continuar o sequestro ?

Um Sr. Deputado :—Não.

O Sr. B. de Lacerda :—Então qual he o fim da lei ? O nobre relator da commissão, autor do projecto, attendendo aos fundamentos do requerimento do supplicante, formula o seu projecto ; os fundamentos do requerimento tendem a este fim, a' impedir que a autoridade de Porto Calvo continue a sustentar esse sequestro : pergunto, pode acaso a lei desta assembléa produzir esse effeito ?...

O Sr. Florencio :—Pode, porque não ?

O Sr. B. de Lacerda :—Não pode, porque então se suscitara' o conflicto judicial, e só a relação he competente para decidir os conflictos de jurisdicção, e por tanto o projecto não produz o effeito que se suppõe.

Ou o engenho do supplicante he de Pernambuco ou não, se he de Pernambuco e se existe essa questão, Pernambuco não pode ser parte e juiz ao mesmo tempo, (apoiados) e se o engenho he de Alagoas a questão he de muito mais importancia, e os poderes de Pernambuco ainda são mais limitados neste caso. Assim digo eu, quer o engenho seja de Pernambuco, quer seja de Alagoas, a assembléa de Pernambuco não pode decidir a questão, assim como a não pode decidir a de Alagoas...

O Sr. P. Baptista :—Quem he então ?

O Sr. B. de Lacerda :—He a assembléa geral. Assim vejo eu, que apezar dos esclarecimentos que o nobre deputado teve a bondade de nos dar...

Um Sr. Deputado : — Trata se de marcar limites ou de conservar os marcados ?

O Sr. B. de Lacerda :—Trata-se de liquidar um direito de posse, e neste caso o que a commissão tinha de fazer era o que fez o anno passado o Sr. Silvino, que tendo questão identica sobre Taquara, se bem que não se tratasse de interesses particulares, mas questão suscitada por elle, que entende que Taquara pertence a Pernambuco, offereceu uma indicação para que esta assembléa representasse aos poderes geraes do estado, afim de marcarem-se os limites. Se a commissão entende que a questão versa sobre limites, que a questão he identica áquella outra, o que não pode deixar de reconhecer, o que lhe cumpria era propôr que se representasse ao poder geral, porque em todo o caso eu vejo que a assembléa de Pernambuco não pode ser parte e juiz. Assim entendo eu, que o projecto não deve merecer a approvação da casa, não só porque nós não somos competentes para isso, como porque tambem elle não he satisfactorio, não he concludente ; passando o projecto, nenhum effeito produz, o juiz não mandara' suspender o sequestro, continua nelle, e o supplicante em lugar de recorrer a assembléa, por isso que ella não he competente para litigar com o juiz municipal de Porto Calvo, recorra ao juiz municipal de Barreiros, e nunca a assembléa provincial.

O Sr. Paula Baptista sustenta o projecto e responde ao Sr. Lacerda.

Lamenta, que a assembléa provincial, ha poucos dias, tivesse prohibido a venda dos bilhetes das loterias da corte, offendendo assim as imposições geraes do estado, e isto contra a lei fundamental, e agora estejam apparecendo opiniões no sentido de não competir a' assembléa provincial a solução de um negocio simples e de sua natural competencia.

Diz que não se trata de marcar limites entre provincias ; mas de uma provincia manter-se na posse, em que sempre esteve e continua a estar, segundo os limites existentes.

Diz ainda que o *St possidetis* he um direito que compete aos individuos, ás provincias e aos estados, sem ser preciso que previa lei o outorgue explicitamente : elle nasce do simples facto da posse, e tem seu principal fundamento na ordem publica.

Pelo que he inteiramente ocioso querer achar no acto addicional alguma disposição explicita que autorise as assembléas provinciaes a manter por actos seus legislativos a posse real e effectiva das respectivas provincias.

Pondera mais o orador, que se elle neste projecto visse alguma disposição, que de leve ferisse a lei fundamental, ja' estaria no seu posto a combate-lo ; mas o que vê he a assembléa querendo despojar-se de um direito que pela necessidade lhe pertence.

Respondendo ao Sr. Lacerda diz, que o projecto não he inutil, como pareceu ao nobre deputado ; porquanto sendo elle approvado, sanccionado e promulgado, tanto a autoridade administrativa como a relação do imperio ficavam tendo um acto legislativo pelo qual resolvesse a questão.

Que, quanto a autoridade administrativa pedia que a assembléa se lembrasse, que tanto o engenho Santa Cruz esta' dentro dos limites da provincia de Pernambuco, que o Exm. presidente, o Sr. conselheiro Sergio ja' decidio a questão neste sentido, fazendo a sua decisão dependente da assembléa provincial.

E quanto a relação, como a provincia de Alagoas pertence ao districto da relação, he evidente que o acto desta assembléa valera' para a decisão da questão que por ventura se suscitar com o juiz municipal de Porto Calvo e o de Barreiros, porque ambos estão no districto.

Quanto ao argumento deduzido do facto de Taquara, de que a Parahiba esta' de posse, pertencendo alias a Pernambuco, responde o orador que o caso trazido como argumento de analogia he contrario ao facto de que se trata. Que, apezar de Taquara pertencer a Pernambuco, Pernambuco tem respeitado a simples posse da Parahiba, e por isso ja' recorreu aos poderes geraes, para com medidas opportunas obrigar a Parahiba a abrir mão daquelle terreno.

Entretanto, no caso presente, Pernambuco he que de longo tempo estava na posse do engenho Santa Cruz, pertencentes a freguezia de Barreiros, aonde continuam a estar qualificados todos os moradores do dito engenho, e o juiz municipal de Porto Calvo agora foi que appareceu exercendo ahi um acto de sua jurisdicção.

Pelo que a Pernambuco competia manter a posse e obrigar que Alagoas, se porventura se julga com direito recorrer aos poderes geraes. O que o projecto quer, portanto, he que Alagoas faça com o engenho Santa Cruz, o que Pernambuco tem feito com Parahiba a respeito da Taquara.

Diz finalmente o orador, que ainda assim, Taquara esta' dentro dos limites de Pernambuco, e Pernambuco tem respeitado sómente a posse da Parahiba ; entretanto que Santa Cruz esta' dentro dos limites de Pernambuco, e Pernambuco tem estado sempre na posse delle ; pelo que Alagoas quer violar simultaneamente a posse e o direito.

Conclue que vota a favor do projecto.

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte requerimento :

« Requeiro que fique adiada a discussão até que a commissão de constituição e poderes de seu parecer. —Barros de Lacerda.»

A discussão fica adiada pela hora.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

O Sr. Souza Reis diz, que convencido da necessidade de se crearem cadeiras de primeiras lettras, sobre o que alguma cousa disse na sessão do anno de 1855, necessidade que o Sr. Dr. director da instrucção, actual vice-presidente da provincia fez sentir em seu relatorio, quando propoz a creação de 27 cadeiras, vai mandar uma emenda autorisando o governo da provincia a crear 28 cadeiras, sendo uma para a povoação da passagem do Joazeiro na comarca da Boa Vista ; não parecendo ao orador compativel com a illustração da provincia o pequeno numero das cadeiras existentes, não parecendo compativel com a illustração da provincia, que na muito extensa comarca da Boa Vista hajam apenas quatro aulas de instrucção primaria,

Vai a' mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Em lugar de seis cadeiras, diga-se 28. — Souza Reis.»

O Sr. Paula Baptista : — Sr. presidente, como ainda se trata da creação de cadeiras para o ensino primario, aproveito a occasião para fazer algumas observações, fundadas em dados estatisticos, que desejo que sejam conhecidos pelo publico.

Eis a estatistica organisada sobre o movimento do ensino primario, e que consta do relatorio do Exm. Sr. ministro do imperio no anno passado.

« Existem no imperio 1571 escolas de primeiras letras frequentadas por 61,620 alumnos. Estes algarismos divididos pelas differentes provincias dão o seguinte resultado :

« Minas Geraes tem 253 escolas de primeiras lettras frequentadas por 12,635 alumnos.

« Rio de Janeiro tem 191 escolas frequentadas por 6,838 alumnos.

« Bahia tem 195 escolas frequentadas por 7,682 alumnos.

Pernambuco tem 85 escolas frequentadas por 3,633 alumnos.

Ora bem ! se até aqui a differença tanto do numero das escolas, como do numero dos alumnos he grande contra Pernambuco, esta differença ainda não he mui sensivel ; porque Pernambuco, se bem que seja provincia de primeira ordem, populosa, rica e industriosa ; todavia esta' comparada com outras provincias igualmente grandes, ricas, etc.

Entremos agora na comparação de Pernambuco com outras provincias menores, e ahi então he que melhor poderemos ajuizar da nossa instrucção primaria.

« Rio Grande do Sul tem 120 escolas de primeiras lettras frequentadas por 4:764 alumnos.

« San Paulo tem 165 escolas frequentadas por 5,667 alumnos.

E o que ha a dizer contra isto ? Duas provincias pequenas, uma com 120 escolas frequentadas por 4,764 alumnos, e outra com 165 escolas frequentadas por 5.667 alumnos ; entretanto que a grande provincia de Pernambuco tem apenas 85 escolas frequentadas por 3,633 alumnos !

O Sr. S Carvalho : — Eu dou pouco por estes calculos : he talvez como n'uma escola que eu sei, que tendo dous discipulos apresenta no mappa 50.

O Sr. P. Baptista : — Eu penso que ninguem podera' rejeitar estes dados officiaes, colhidos pelo governo geral com rigoroso cuidado, para dar credito a estas historias do nobre deputado.

Certamente não he este o meio proprio de destruir as desagradaveis impressões, que dados officiaes que correm em todo o imperio e vão ter as nações estrangeiras, tem produzido nesta casa, e hão de produzir no publico, quando os ler e os apreciar devidamente.

Alagoas, senhores, a pequena Alagoas, se bem que tenha 65 escolas, são ellas frequentadas por 3,709 alumnos, numero quasi igual ao dos alumnos de Pernambuco.

E podia ainda apresentar os dados estatisticos sobre o movimento das aulas de instrucção secundaria, aonde as differenças contra Pernambuco são enormissimas, tanto no que respeita a instrucção secundaria remunerada pelos cofres publicos, como no que respeita a remunerada pelos particulares ; mas para me não demorar muito neste ponto apresentarei as seguintes que são bem sensiveis.

« Em San Paulo as aulas de instrucção secundarias, tanto publicas como particulares, são frequentadas por 2,717 alumnos.

« No Ceara' são frequentadas por 1,319, em Pernambuco por 1,993.

Bem se vê que fiz a comparação com provincias pequenas, porque se as fizesse com provincias de primeira ordem, como por exemplo com a Bahia, onde estas aulas são frequentadas por perto de 3,000 alumnos com Minas aonde são frequentados por mais de 7,000 alumnos, as differenças nas cifras serviriam ainda de patentear evidentemente, que não temos dado a instrucção primaria e secundaria a alta importancia que ella tem, e he reconhecida por todas as nações civilisadas.

Estas cifras são um argumento sem replica para todos aquelles que entendem que a' pretexto de se dever cuidar de abrir estradas e de outros progressos materiaes, devem ainda oppor-se a creação de cadeiras para o ensino primario.

E seja-me licito dizer neste momento que, ao passo que assim os mestres de primeiras lettras da provincia tem um crescido numero de alumnos, que se esforçam e se matam para promover-lhes o adiantamento, afim de terem direito a certas gratificações, que a lei lhes da', e ao passo que vivem debaixo da vigilancia de um director geral, como o que temos, severo, dedicado ao serviço, e ao passo que são obrigados a preencherem certas condições pesadas para poderem receber seus pequenos ordenados, não tem estado isentos de imputações vagas e tão injustas, quão graves (apoiados.) Se isto não he uma ingratidão, que soffrem, eu não sei o que seja. (Apoiados.)

Existem differentes emendas sobre a mesa : uma creando mais seis cadeiras, outra creando 15, outra creando 20 e outra creando uma cadeira em cada villa ou freguezia.

Se até agora não se tem creado cadeiras em razão das necessidades da população, tambem não convem crea-las precipitadamente. Estes saltos mortaes são sempre perigosos.

Um grande numero de cadeiras creadas de uma só vez tem graves inconvenientes ; porquanto de um lado trazem um grande abalo para as finanças da provincia ; e por outro he natural que não he sufficiente o numero de pessoas habilitadas para occupa-las ; e, então, ou ficarão vagas, se houver rigorosa justiça no concurso, ou serão mal preenchidas, se houverem complacencias e favores.

Portanto, decretemos por agora a creação de 1. cadeiras, e esperemos que a experiencia, que he insigne mestra, nos guie na creação de outras cadeiras que por ventura houvermos de decretar para o futuro. Eis o meu voto, e neste accordo vou mandar uma emenda.

O nobre deputado, digno membro da commissão de orçamento continuou a censurar a lei sobre a instrucção, por ella conceder ao presidente da provincia autorisação para crear cadeiras de primeiras lettras.

Ja' disse e repito agora, que esta questão nem nos aproveita nesta occasião, pois que a lei existe ; e nem nos justifica, porque apezar desta autorisação concedida ao presidente, a assembléa provincial não ficou de mãos atadas para por si não crear cadeiras de ensino primario.

Todavia emitirei brevemente toda a minha opinião a este respeito.

Penso que nós somos os mais competentes, os mais habilitados e até mesmo os mais interessados na creação destas cadeiras, como o meio de diffundir a instrucção primaria por toda a provincia, tendo em attenção os recursos financeiros da provincia.

Uma vez, porem, decretado o numero de cadeiras que se faz preciso, e uma vez cumprido este nosso dever, quanto as localidades em que devem ficar collocadas estas cadeiras, me parece que isto deve ser remettido para o presidente. Primeiro que tudo, porque estando elle a frente da administração da provincia, tem os mais elementos de informações para conhecer as localidades que mais precisam.

Um Sr. Deputado:—Nós tambem temos estes elementos.

O Sr. Paula Baptista:—Em segundo lugar, por que não creamos embaraços e lutas, tão renhidas, quão inuteis para nós.

Cada um Sr. deputado tem suas affeições a certa localidade, tem ahi seus amigos, com cuja vontade quer concordar.

O Sr. Meira:—E o governo faz o mesmo.

O Sr. Paula Baptista:—Talvez faça o mesmo, mas he uma só pessoa que executa a lei, e nao entra contra embate de affeições oppostas, e nem lutas longas e porfiadas, como aqui encontramos.

E que necessidade, e que prazer ha em nos vermos nestas lutas completamente inuteis, nas quaes não entra, senão a primazia e preferencia de uma localidade sobre as outras, e onde somente a amizade e as affeições he que nos domina?

Bom he tomarmos uma posição commoda para nós, na qual possamos nos manter em harmonia, quando isto não he repunante com os interesses publicos, que devemos promover e defender.

Tenho emittido minha opinião a respeito do ponto principal da questão. Penso que na creação de cadeiras de primeiras lettras nem devemos nos conservar indifferentes.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

Em lugar de 6 cadeiras diga-se 7, sendo uma para a freguezia de Ipojuca.—Rego Barros.

Em vez de 6 cadeiras, diga-se nas parochias que ainda não tiverem.—Epaminondas de Mello.

Supprima-se a palavra 6.—G. Guimarães.

Em vez de 6 cadeiras, diga se 12.—P. Baptista.

O Sr. Presidente convida o Sr. primeiro secretario a occupar a cadeira da presidencia, visto que tem de tomar parte na discussão.

O Sr. Primeiro Secretario occupa a cadeira.

O Sr. José Pedro emitte a sua opinião sobre as mendas apresentadas.

O Sr. Souza Reis declara que teve a satisfação de ouvir os seus dous nobres collegas se pronunciarem pela necessidade de se derramar a instrucção primaria. Não assusta ao orador o argumento apresentado pelo nobre deputado o Sr. José Pedro, quando disse que as rendas não hão de ser bastantes para o pagamento dos professores das 28 cadeiras, porque elle orador ao contrario pensa que as rendas hão de ser sufficientes para taes despezas ; dado porem o caso de se realisar a hypothese de deficiencia de dinheiro, mesmo assim elle orador he da opinião de se votar pela creação das 28 cadeiras, pela razão mui ponderosa de que a provincia ficara' sabendo que a Assemblea nutre os melhores desejos de lhe ser util, querendo tirar o povo da ignorancia, áfim de que elle melhor conheça seus direitos e seus deveres, com o que a sociedade sempre ganha, até mesmo na diminuição dos crimes as vezes mui horrorosos, dos quaes muitas vezes he a principal causa a ignorancia.

Dada a hora, fica a discussão adiada.

O Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

Acha-se entre nos a insigne bailarina Madamesella Mourai, que tantos applausos obteve no Rio, de onde vem. Consta-nos que sabbado he o dia marcado para a sua estréa. Sendo ella uma das primeiras bailarinas que pisou o palco do Rio de Janeiro, e que até a sua partida para esta cidade, colheu sempre immensos applausos, aguardamos o seu trabalho para dizermos mais alguma cousa.

— He incontestavel que ao raiar do sol de cada dia vão recuando e desapparecendo certas idéas que nos legaram os tempos passados, e que são fructos de uma educação grosseira, erronea e materialista, que de todo o christianismo ainda não póde aniquilar. Hoje, por exemplo, já se não ha de ver muita gente olhar com respeito e temor para um negro velhaco e embusteiro, cheio da cabeça aos pés de argolas e contas, porque he um magico e um feiticeiro. Ha ainda, mas em pequeno numero, pessoas, (mulheres principalmente), que em vendo um feiticeiro, tomam-se de tal pavor, que nem tanto inspiraria Satan se lhes apparecesse, e de tal modo o acreditam, que se o negro dissesse que morria no dia seguinte, não haveria remedio que a salvasse. Um feiticeiro nunca esta sem as competentes cabaças e cabacinhas cheias sempre de hervas seccas, a que attribue virtudes milagrosas ; he com essas hervas que o bebado opera os prodigios de sua feitiçaria, que da vida a quem, ca para nós, não tinha de morrer, e morte bem vezes a quem tinha de viver, que faz estremecer de amor um coração gelado de scepticismo, que faz em fim tudo quanto quer, porque o feiticeiro apregoa-se omnipotente. O que não fara' elle, se lhe prometterem dinheiro ? Mas seja como for, o certo he que elles com hervas, cabaças, gallinhas pretas, etc., chegam a ser acreditados, e tem defensores tão dedicados que juram sobre os Santos Evangelhos como ha feitiço, e tantas são as provas que vos hão de apresentar, que havels de sentir compaixão por ver um espirito tão simples, tão fraco a debater-se sob o pezo do mais estupido prejuizo, e vos indignareis contra quem, abusando assim da credulidade publica com feitiços e velhacadas o vai explorando como uma mina inesgotavel. O unico remedio contra o feiticeiro he não dar-lhe dinheiro e dar-lhe pancada. Não concluiremos sem contarmos a nossos leitores uma engraçada anedocta, passada entre um feiticeiro e uma pessoa, cujo nome, nem podemos, nem devemos declarar. Haviam furtado dous cavallos ao Sr. G., e ninguem havia que delles noticia desse. Decorriam já dous mezes depois do desapparecimento dos cavallos, quando entra por casa do Senhor G. um caboclo feiticeiro, conhecido pelo nome de Pedro Velho, offerecendo-se para dar conta dos cavallos. O homem reflectio por algum tempo, e respondeu depois ao feiticeiro que annuia ao seu offerecimento. Ajustaram sobre a paga, convencionaram o dia da bruxaria, e retirou-se o caboclo pulando de contente , em quanto que o Sr. G. foi dar a seus escravos algumas ordens em segredo. No dia marcado veio o feiticeiro com um discipulo, tres garrafas, milhares de cruzes e uma immensidade de cousas. Logo que chegou pedio que mandasse encher de agoardente as tres garrafas, quiz depois vellas, pratos, cordão, viola, maraca' etc. ; tudo lhe foi dando o dono da casa, que estava disposto a mostrar-lhes no fim da historia, que não servia de brinco aos taes feiticeiros. Preparada a scena, começou uma algazarra infernal. Cantava o mestre :

S. Luiz de França
Trazei-me os cavallos.

Respondia o discipulo :

Os cavallos, os cavallos.

Durava isto bem meia hora, em que a viola e o maraca' não deixavam de tocar e elles de beber. Paravam então e perguntava o mestre : « Não vês ainda os cavallos, discipulo ?»—não, mestre, vem ainda longe.

Continuava a berraria.

S. Luiz de França,
Etc. etc. etc.

Estava ja' o Sr. G. arrebentando de raiva, porque tendo começado a feitiçaria as 2 horas da tarde, eram ja' 6, quando o tal mestre tombando de bebado chega-se a elle, e lhe diz : «Meu senhor, seus cavallos só amanhãa, estão muito longe. »— Bem ; he o que eu queria saber ; acabaram Vmcs. a sua feitiçaria, agora vai começar a minha : e tal surra pespegou nos feiticeiros, que interamente os curou desse mal. Confessaram que não seriam capazes de descobrir os cavallos, e que a feitiçaria era para elles um meio de vida. Não ha melhor remedio contra feiticeiros do que pancada. Com meia duzia desses estava acabada a raça dos feiticeiros.

— Mais uma descoberta do acaso. — Ha muito que em Olinda apparecem grandes queixas pela falta d'agoa, e o governo sempre solicito em remediar os males do paiz, tem lançado mão de alguns meios, alias bem dispendiosos, mas infelizmente sem resultado. Um desses meios foi, como se sabe, os poços artesianos, que por qualquer circumstancia não poderam ser realisados. Tanto trabalho perdido! Hoje (quem tal diria) graças aos porcos, o mal vai desapparecendo, sim, vai desapparecendo porque as ruas estão cheias de grandes poços, feitos pela grande quantidade de porcos, que andam empregados nesse serviço, e na limpeza da cidade. Ha entre elles alguns tão profundos, que corre risco não va alguem cahir dentro e afogar-se ; nada de tapa-los, porém cuidado com elles. E dizerem que esses porcos *engenheiros* são da camara, que gente para fallar e para mentir ! ! Não podemos tolerar essa curiosidade de quererem saber de quem são os porcos. Que se importam com isto ? Continue a haver da agoa limpissima que o acaso por meio delles nos deu, e agradeça-se aos porcos e ao accaso. Até a raça suina he inventora ; até os porcos são nossos mestres, maldito acaso !

— O Sr. Dr. subdelegado de Santo Antonio acaba de aprehender no Porto das Canoas, uma canoa com 60 barris de polvora. A diligencia e actividade empregadas foram taes que mal principiavam a passar os barris para os panacuns, a policia fez-se annunciar. Louvores ao Sr. Dr. Farias pela dedicação com que se emprega no serviço publico.

— Informam-nos de Pedras de Fogo e Victoria, que na feira chamada de Paschoa, acudiram para mais de 4000 bois, que se venderam de 22$ a 30$ rs. por cabeça, sendo 30$000 por alguns bois de grande arrobação, e muito gordos ! ! ! ! ! Veja o povo desta cidade o extraordinario monopolio que soffremos, pois devendo a carne vender-se de 8 a 10 patacas por arroba, porquanto o couro, fato, etc., da para todos os impostos, e despezas, temos soffrido o extraordinario preço de 14 e 16 patacas pela arroba!!!!!!!!!!!!!

—Consta-nos que na rua do Crespo, n'um primeiro andar, joga-se aos domingos e relativamente joga-se muito forte ; prevenimos pois aos Srs. logistas que tomem cuidado para não serem illudidos, ou alguma cousa mais, por seus caixeiros. Não precisamos dizer que ha innumeros caixeiros dignos de elogio em vez de censura, que nessa classe ha moços probos e honrados ; mas como ha tambem quem aos domingos va arriscar nessas e noutras casas o pouco que ganha com flagrante risco de sua fidelidade e da gaveta do patrão, não podemos deixar de nos dirigir a' esses ultimos, e de advertir-lhes do mal que fazem. Os que procedem com probidade, não estão incluidos na nossa censura. Fariamos pelo contrario aos outros e a seus patrões um serviço se fossemos mais explicitos ; talvez ainda o sejamos ; va isto em forma de observação, e depois se nos não attenderem, então....

— Entre as muitas cousas que provam o desprezo da camara municipal de Olinda pelo bem estar do povo, avulta esse memoravel matadouro construido para o fim doplo de offerecer um lugar para matança de bois e de causar não pequena mortandade na população e principalmente nas praças do 4. batalhão, cujo quartel lhe fica a uns cincoenta passos. Não fallaremos na construcção da obra em que se gastou dinheiro consideravel. Não lembraremos que 12 pillares e um pequeno telheiro custaram contos de réis. Já sobre isto se disse quanto se podia dizer ; corramos pois um véo de esquecimento sobre essa chaga que infelizmente, emquanto existir, será um triste testemunho contra os homens que a fizeram. Quando a actualidade nos offerece demasiado assumpto, embora os homens sejam os mesmos, não voltaremos ao passado. Quem fôr a esse matadouro e observar a porcaria que nelle ha, sentirá o coração apertar-se-lhe de dôr por aquella gente a quem a pobreza obriga a morar nas proximidades daquelle fóco de miasmas pestiferos, e que são victimas infalliveis do máo estado do matadouro cu antes da camara, que não obriga a sua limpeza. Não ha aqui exageração, é a realidade. Esse pequeno telheiro de grande custo nem ao menos he ladrilhado (não chegou para isso o dinheiro) e o sangue dos bois que diariamente são ahi mortos, embebe-se todo na areia e produz lama de atolar. Imagine-se agora o que resultara' dessa lama de sangue e areia, desse mao cheiro que exhala o sangue pôdre que se ensopa no terreno, e respondam-nos se não pêsa sobre a camara de Olinda uma grave responsabilidade, se até certo ponto não he ella culpada dessas enfermidades que teem ultimamente atacado com especialidade o quartel do 4. batalhão de artilharia, para onde leva o vento sul todos esses miasmas. Em verdade se não fosse o zelo e pericia do Illm. Sr. Dr. Moraes, medico desse batalhão, e bem assim a maneira porque se tem portado, o seu digno commandante o Illm. Sr. tenente coronel Hygino, que quasi diariamente visita os seus soldados doentes, talvez não restasse uma só praça desse batalhão. A camara deve cuidar nisto seriamente ; não somos nós que a accusamos, he Olinda inteira, são tôdos que têem visto essa miseria, he a opinião publica.

— Andou na quarta feira a' tarde pela rua do Fogo, e anda por toda a parte um homem maluco ou bebado insultando a' quem quer que encontre. A policia deve tomar conhecimento disto para evitar alguma scena mais triste do que esses insultos, barateados assim publicamente.

— Faz nojo tomar uma chavena de café do que se vende na maior parte das tabernas ! tem tal cheiro de carrapato, que rega a o olfato de quem ama este pequeno animalejo ! Um comprador trouxe-nos um bocado, que depois de reduzido a liquido, pouco differença fazia de um purgante de tamarindos composto ! Srs. encarregados da salubridade publica attendei para esta infamia filha da avareza.

Ate amanhãa.

COMARCA DA BOA-VISTA.

10 de março de 1857.

Tardo, porém, chego, ainda que insipido, devido a fraqueza de meus conhecimentos litterarios, e muito mais a pequinhez de meus recursos intellectuaes, que só me deixam rabiscar algumas palavras, e so o faço pela firme convicção de que o torrão, que me vio nascer foi o restaurado pelos Vieiras e Camarões, e com quanto seja sertanejo, e que gyre na esphera mediocre da sociedade, todavia julgo-me tambem com direito narrar-lhe as occurrencias desta longinqua, antiga, e menos lembrada comarca da Boa-Vista.

Sou o ultimo que sei das cousas, por isso não tenho sido assiduo, e a razão he ser minha choça arredada de povoados, aonde tranquillo ouço o mugir de minhas vaccas, das quaes ordenho o branco leite, de que faço tenro queijo um pouco agradavel, sempre occupado nesse trabalho delicioso, quando a criadora chuva faz verdejar os campos matizados de flores, cujo odor faz a delicia de minha vida campestre, que para alguem seria insipida ; distraio-me.

Hontem dignou-se o compadre Xiquinho passar comigo um dia, conversei largamente, deu-me conta de tudo, que passo a expender paulatinamente.

O Dr. Francisco Carlos Brandão esteve com nosco, achou entre os sertanejos grosseiro accolhimento, mas sincero e leal, o que justamente prodigalisa corações hospitaleiros, e ainda não mesclados do halito putrifero que bafeja os que, entregues a corrupção do seculo, calcam a pés o que ha de mais sagrado para cevar seus ebrios caprichos.

He o Dr. Brandão deputado dos sertanejos Boa-Vistanos, pelo 13.º circulo : receba, pois, o Sr. Brandão as minhas felicitações, ja que não tive a honra de pessoalmente o communicar. Continue no parlamento a manter sua inteireza de caracter independente, e mostre ao mundo inteiro, que o Brasil ainda tem filhos capazes de reivindicar seu brio nacional.

Na Boa-Vista, por occasião da aparação de todos os collegios pela camara municipal, houve uma folgança pomposa. A musica do Capim-grosso nunca esteve tão rica. O bello sexo, cheio de prazer, fez o brilhante cortejo dos tres dias, quanto durou o festim, aonde a simplicidade dava aquella reunião o esplendido e solemne rigosijo. O Brandão partio para o Recife depois de ter percorrido quasi todos os pontos da comarca, foi ao Ouricury, e a Villa do Joazeiro, afinal conheceu pessoalmente de perto a localidade, os homens e as cousas.

Cabrobo vai gozando de inalteravel paz, o capitão José Francisco da Silva, commandante da força volante desta comarca, e delegado daquelle termo, tem sabido aliciar as sympathias daquelles que o communicam, administrando justiça com a maior calma, e imparcialidade, apezar de dizer-me o compadre Xiquinho, que esta alguma cousa mal satisfeito com o delegado do Ouricury, por ter capturado a dous facinoras e criminosos de morte naquelle termo, e o tal delegado os poz no andar da rua, logo que elle deu as costas.

O tenente-coronel Araculin, aterrado pelo barbaro assassinato de seu genro o subdelegado Florentino, ainda não concertou da allienação mental, em que cahio, tanto que já havia decretado o perdão para o assassino Francisco Nunes, que se preparou para no jury livrar-se, e não realisou-se por não se ter reunido, e talvez fosse por declarar o Dr. Miguel, juiz municipal, que o havia presidir, que se Francisco Nunes fosse absolvido pelos conscienciosos juizes de factos, appellaria. He justamente o motivo porque tem deixado o nosso juiz de direito de convocar o jury nesta comarca, pois só o reunio uma vez na Boa-Vista, no anno de 55, tanto que ha criminosos com quatro e mais annos de prisão, e sempre coitados ! de Herodes á Pilatos, acompanhando o commandante da força volante, note-se, que são criminosos dos termos de Cabrobó e Boa-Vista, e não os de Ouricury, que são assoprados em recursos, como que fazem muito bem, porque a esperar, que o nosso juiz de direito deixe seu bello Joazeiro, e va ao termo de Ouricury, na distancia não menos de 60 leguas, soffreriam tanto tempo quanto tem gramado os tólos, e hoje principalmente, porque retirou-se o nosso juiz de direito para o Recife no dia 10 de fevereiro com sua familia, e até esta data não sabe o compadre Xiquinho quem seja o substituto.

Estamos tambem sem promotor publico, e não sabemos quem seja o nomeado.

Retirou-se o nosso Gameiro todo cheio de saudades, por deixar a seus jovens alumnos, e as filhas de Eva, em cujas casas todos os dias entretinha as horas vagas.

Salgueiro vai bem. Alli mora Alexandre Gomes de Sa, que perdeu ha pouco um filho estudante de preparatorios para o bacharelato em direito civil, foi esta tenra flor arrancada do tenue galho pela descarnada mão do cegador sem piedade, a morte inexhoravel de um só golpe separou o delicado fio, que sustinha a doce vida do joven esperancoso, que fazia a consolação de seus carinhosos pais. Esse pai no cumulo de sua dor, tem blasphemado dando ao ser dos seres attributos impossiveis, tachando-o de máo, injusto, etc. etc., e até negando-o. Permittam os céos, que esse homem concentre sua dor, e pare a reflectir um pouco, para não continuar com escandalo injuriar aquelle, que por muito favor ainda o conserva cheio de vida, e possa lembrar-se do seu nada para onde voltara.

O Ouricury he hoje um dos pontos da comarca, que mais se resente de suas commoções politicas. Influencias sonhadas queriam exigir alli seu reducto, e tornarem-se inexpugnaveis ; mas as baterias do inimigo semelhante as dos alliados na Criméa, ou com foguetes a congreve, ou com intrepidos artilheiros, fizeram em pedaços o mais construido de suas fortificações, e os desalojarão das posições.

O padre Marçal, vomitando importancia por toda parte com mãos de lãa, preparou-se com tempo para o rompimento dos laços que ligava seu irmão Dimas aos Granjas, familia da viuva com quem casou-se, coitado ! a quem sempre tudo faltou sem um momento de reflexão, acompanhou precipitadamente a seu estontiado irmão, e hoje carpe a dura sorte, que em partilha lhe coube.

A eleição de novembro foi suspensa por inepcia do Alvaro, e apathia nervosa do Francisco Pedro, pois tendo elles a mesa parochial, os eleitores, e o povo a excepção de meia duzia, de quem dispunha a policia, e ...... mas não aconteceu assim, quando a ultimaram, e a policia veio a conhecer, que nem sempre as baionetas dispõe da vontade do homem, tendo ella por Cabrion o capitão José Francisco da Silva, commandante da força volante, que servio de garantia ao voto livre contra a perseguição de calibre Sebastopol, que a policia tinha preparada.

A moça, quero dizer, a policia, não ficou contente e entendeu que devia tomar a disforra, para o que não perdeu tempo, tratou de recrutar, e com tal selvagismo, que quem não he preso, he morto, tremendos mandados ! O delegado supplente, João Ferreira de Siqueira, unido a um seu amigo, cujo nome ignoro, e diz-me o compadre Xiquinho, que o tal tambem he subdelegado supplente trataram de recrutar, e dividiram-se em certo lugar para depois reunirem-se em outro, a patrulha do tal subdelegado foi a mais diligente, porque logo amarrou a dous, e matou a outro, e só criminoso por ser solteiro, e corria da prisão, deram dous tiros, quebraram-lhe a cabeça, e com mais oito facadas. Deos se amercie de nós ! em quem recahirá a responsabelidade de tão nefando crime ? estou convencido se tirarem o processo, sahirá criminoso o proprio morto. Se o Sr. chefe de policia conhecesse de perto os empregados de policia da freguezia do Ouricury, não os conservaria.

O delegado, diz-me o compadre Xiquinho, que he um pobre moço sem direcção, João Ferreira, delegado supplente, e subdelegado de Ortigas ; em 49, diz-me o compadre Xiquinho, que o vio alugado puxando cabresto de cavallos que carguejavam, e hoje está feito autoridade de policia, que se lhe deu como arranjo de vida.

O subdelegado do Ouricury, Manoel Lopes, diz-me compadre Xiquinho, que só a figura he nauseabunda, e alem de menino, tem a conducta a mais relaxada, e cheia de torpezas, finalmente faria uma reforma completa.

Tem-se dado algumas cousas alli pouco justas entre o Antunes, juiz municipal, e o Alvaro, supplente, o Antunes processado por crime de furto de escravos, e falsificação de lettras, entrou em exercicio de seu emprego, e depois de uma despronuncia de um supplente, o Alvaro nega a legitimidade desta despronuncia, e ultimamente não o achou competentemente livre, dizendo, que o processo não admitia tal despronuncia, porem durou poucos dias o conflicto de jurisdicção, e creio que recorreram a autoridade competente.

Exú vai tranquillo presentemente, e já não he aquelle de outr'ora digno de ser cantado em prosa e verso, como disse o « Imparcial.» Mora alli um tal João Pereira, que tem grolhado com os mesmos parentes, iguaes em fortuna e valentia, tendo porém o tal Pereira mais espirito, por querer tomar as propriedades alheias, e reduzir a escravidão pessoa livre.

Fallando do Exú, lembrei-me do vigario dalli, o padre Joaquim Modesto Pereira de Brito, e por conseguinte lembrei-me de uma dissertação, que mandou ao prelo, e dizia respeito a uma questão de despensa com o vigario de Cabrobó ; o negocio foi levado a S. Exc. Rvm., que decidio a favor do vigario, como devia ser. Em abono da verdade, questão de tal ordem não parecia filha de um padre visitador.

Seria bom que S. Exc. Rvm. tendo de nos dar um visitador, escolhesse d'entre os parochos das duas comarcas.

Desejo-lhe bons patacos, etc.

O Boa-Vistano.

(*Carta particular.*)

Diario de Pernambuco.

A assemblea discutio hontem o projecto n. 11 deste anno, que eleva os vencimentos dos funccionarios publicos provinciaes, sendo finalmente approvado em requerimento que remette o projecto a uma commissão especial para a qual foram nomeados os senhores : Meira.—A. Cavalcanti.—I. de Barros.—Sá Pereira e Epaminondas.

Entrando em discussão o orçamento provincial foi approvado o artigo 7º e ficou adiada a discussão sobre o 8º.

A ordem do dia he a mesma.

Correspondencia.

Srs. redactores,—Lendo o seu conceituado *Diario* n. 59 de 13 de março do corrente anno, nelle deparei uma correspondencia com honras de manifesto ao mundo, assignada por João Vieira Fialho, na qual este meu rancoroso e gratuito inimigo, lança sobre mim toda a lama, de que esta' cheio seu coração torpe e vil.

Na verdade custa a crer, que alguem haja tão falto de senso commum, que avance proposições inteiramente falsas e as publique, tendo a convicção de que tera' em breve um desmentido solemne.

Principiou o Sr. Fialho accusando-me de haver a força reduzido a escravidão o cabra Simplicio, filho da negra Luiza, e para prova desse apontoado de falsidades juntou uma justificação adrede arranjada sem sciencia minha, e debaixo do capote.

Eu narrarei ao publico o que realmente ha succedido, e então qualquer ajuize de que lado esta' a razão e a verdade.

Em 1828 comprei a Manoel Antonio Gonçalves a escrava Luiza com uma cria de nome Simplicio, pelo preço de 200$000 rs. (Documento n. 1) ; realisada a compra, tive a preta Luiza e a cria Simplicio por alguns annos em minha casa na cidade do Rio Formoso, e depois retirei-me com elles para o meu engenho Una, onde resido com minha familia.

Desde 1828 até 1854 ninguem houve, ninguem appareceo, que me contestasse a compra do cabra Simplicio, nem tão pouco o qualificasse de pessoa livre.

Entretanto teve o Sr. Fialho o seu interregno de autoridade sendo nomeado subdelegado de Una—(graças a presidencia de então), e este homem abusando torpemente de seu emprego, porquanto não trepida ante quaesquer considerações do justo e do honesto, quando pretende satisfazer a sua hydrophobica ambição, seduzio o meu escravo Simplicio, e o occultou no engenho Mascatinho, onde residia como feitor ou administrador. Urdio então o Sr. Fialho um termo de declaração, no qual dizia o cabra Simplicio ser escravo de Emigdio Jorge de Lima, residente em Porto Calvo, e com este termo o remetteu ao delegado de policia capitão Manoel da Cunha Wanderley. (Doc. n. 2.)

Appareceu entretanto um filho do Sr. Emigdio, requereu de tudo certidão, examinou o cabra Simplicio e a preta Luiza, e declarou em juizo que esses escravos não pertenciam a seu pai.

Ao passo que estes factos succediam, o Sr. Fialho chamava pelo *Liberal* n. 539 seductor de escravos, e narrava toda essa historia.

Depois destas diligencias terem lugar, requeri ao juizo municipal a entrega de Simplicio, que se achava recolhido a prisão : juntei o papel de compra, e além de tudo justifiquei a identidade do cabra, e isto fiz sem a minima opposição, apezar de nessa epoca o Sr. Fialho se achar em Rio Formoso, e só depois de tudo que hei dito, se mandou entregar o meu escravo. (Doc. n. 3.)

Julguei que a vista do cadinho porque havia passado, ninguem ousaria contestar-me o dominio e posse do cabra Simplicio, entretanto o Sr. Fialho insinuado por alguem, arranjava a cerebrina justificação e seduzio de novo o meu escravo Simplicio, e o levara para a senzala do seu engenho, proclamando-o como pessoa livre, e a si como defensor da liberdade ! ! ! Que cynismo ! ! !

Chegando ao meu conhecimento achar-se publicamente na senzala do engenho do Sr. Fialho o meu escravo Simplicio, requeri ao juizo municipal mandado de busca e apprehensão. (Doc. n. 4), e com effeito pude conseguir a restituição desse meu escravo, o qual ultimamente por conselhos do Sr. Fialho ou do seu digno assessor fugio e acha-se escondido em lugar seguro (como proclamam) porém de mim ignorado.

Eis a historia fiel do que ha occorrido acerca do meu escravo Simplicio.

Avalie agora o publico o papel miseravel, que em todo esse negocio ha representado o Sr. Fialho : ao principio declara ser Simplicio escravo de Emigdio Jorge de Lima, e vendo aniquilada essa mentira, proclama-o livre, urdindo essa cerebrina justificação que publicou.

Se o Sr. Fialho entendia que Simplicio era pessoa livre e não meu escravo, para que officiou ao delegado de policia, dizendo pertencer elle a Emigdio do Porto Calvo ? Se o conhecimento dessa liberdade lhe chegou depois da primeira mentira ser desmascarada, porque razão quando de novo teve o cabra Simplicio em seu engenho não requereu deposito e promoveu a acção competente para livra-lo do captiveiro, contando sua mercê com o patrocinio do Sr. Theodoro ? A consequencia a tirar-se he, que o Sr. Fialho tinha consciencia de que Simplicio era meu escravo, mas que o seu fim era locupletar-se do seu trabalho, sem indemnisação alguma. E demais que prova pode produzir essa decantada justificação que se publicou ? se o fim do Sr. Fialho era provar a liberdade de Simplicio, porque não me mandou citar para assistir a essa justificação, para que foi da-la em Barreiros, fora do meu domicilio ? Seja porem o que fôr, desafio ao Sr. Fialho a que appareça, venha a juizo provar a liberdade do meu escravo Simplicio, e ahi espero, mercê de Deos, provar que elle não passa de um miseravel impostor, que até hoje se tem locupletado com estes e outros factos identicos.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas em minha defeza.

José Luiz de Caldas Lins.

N. B. A justificação e mais documentos se acham no escriptorio desta typographia para quem quizer examinar.

DOCUMETOS.

N. 1.—Digo eu abaixo assignado que entre os mais bens que possuo de mansa e pacifica posse, he bem assim uma escrava com uma cria, a dita escrava de nome Luiza, e a cria de nome Simplicio, as quaes vendo, e como de facto vendido os tenho, de hoje para todo sempre ao Sr. José Luiz de Caldas Lins, pelo preço de 200$000 reis, que ao passar deste recebi em moeda corrente, e podera' o dito Sr. possui-los como seu que he, e fica sendo de hoje para todo sempre, os quaes os vendo com todos os seus achaques, vicios, novos e velhos da mesma forma que os possuia, e por este me obrigo a fazer esta venda firme e valiosa, e peço á justiça de Sua Magestade Imperial, a faça cumprir e guardar, o que neste se contém : e por assim ser verdade pedi e roguei ao Sr. José Ignacio de Vasconsellos, este por mim fizesse, e assignasse, e eu me assigno com o signal do costume que he uma cruz.

Estava uma cruz.—Cruz de Manoel Antonio Gonçalves.—Como testemunha que esta fiz a rogo.—José Ignacio de Vasconsellos.

N. 2.—Illm. Sr.—Passo a levar ao conhecimento de V. S., as novidades occorridas neste termo no mez de junho proximo passado.

Foram presos a minha ordem no dia 2, Henrique Luiz da Costa, por crime de espancamento, em Pedro Marte Monzinho, procedi na forma da lei, e acha-se pronunciado : no dia 20, o cabra Simplicio, escravo do tenente-coronel José Luiz de Caldas Lins, que apresentou-se ao subdelegado de Una, dizendo que o seu verdadeiro senhor, era Emigdio Jorge de Lima, morador em Porto Calvo : o subdelegado mandou tomar por termo a declaração, e o interrogou, remettendo-me junto com os termos de declaração e de interrogatorio, até o presente nem Emigdio Jorge de Lima, tem procurado seu direito, e nem o tenente-coronel Caldas Lins, tem dado o menor passo respeito a posse de tal escravo ; no dia 27 Manoel do Nascimento Patriota, para correcção por ebrio e desordeiro, foi solto.

Nenhuma diligencia se pode fazer durante o mez, em virtude da estação invernosa, e das enchentes dos rios.

Deos guarde a V. S. Delegacia do Rio Formoso, 3 de julho de 1854.—Illm. Sr. Dr. Gaspar Menezes Vasconcellos de Drummond, juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.—O delegado de Policia, Manoel da Cunha Wanderley Lins.

N. 3.—Diz o tenente coronel José Luiz de Caldas Lins, que achando se por ordem deste juizo, recolhido a cadeia desta cidade, a preta Luiza e seu filho Simplicio, escravos do supplicante, como se prova com o papel de venda junto a justificação dada neste mesmo juizo, e que igualmente prova o seu dominio e posse ha mais de 26 annos, a qual junto offerece ; requer que se lhe mande entregar passando ordem de soltura ao carcereiro, restituindo-se ao supplicante os mesmos documentos. Nestes termos.

Pede a V. S., Illm. Sr. Dr. juiz municipal, digne-se a mandar na forma referida e pelo que receberá mercê.—Como procurador Antonio Teixeira de Borba.—Como requer.—Rio Formoso 13 de outubro de 1854.—Menezes Drummond.

N. 4. —Certificamos nós officiaes abaixo declarados que indo ao engenho Serra d'Agua, da freguezia de Una, para darmos cumprimento e execução do mandado de busca retro, ahi nos appareceo o proprietario do dito engenho João Vieira Fialho, que em execução do dito mandado, entregou o escravo Simplicio, pertencente ao tenente coronel José Luiz de Caldas Lins, o qual se achava recolhido na senzalla dos escravos do referido engenho ; e recebido por nós officiaes o mencionado escravo, o recolhemos a cadeia desta cidade ; para constar, e de como assim o fizemos, passamos a presente certidão, do que damos fé : o referido he verdade.

Rio Formozo 13 de fevereiro de 1857.—O official, Martinho José de Santa Anna.—O official, Francisco Firmino Friz.

(Estavam reconhecidos e sellados).

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 90 d/v.
Frete para Liverpool—1/2 e 5 0/0 para algodão.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 51$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	230:560$686
Idem do dia 16.	25:962$306
	256:522$992

Descarregam hoje 17 de abril.

Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Nauphante—idem.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue brasileiro—D. Affonso—pipas vasias.
Hiate—Sobralense—generos do paiz.
Garopeira—Livração—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	63:630$742
Idem do dia 16.	6:637$040
	70:267$782

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	3:909$910
Idem do dia 16.	239$523
	4:149$433

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 16 DE ABRIL DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Ann Baldwin», Johnston Pater & Companhia, 1,200 saccos assucar mascavado.

(1) O Principe, epilogo a Laurent de Medicis.

MUTILADO ILEGÍVEL

Liverpool—Barca ingleza «Linda», Saunders Brothers & Companhia, 172 saccas algodão.
Gibraltar—Polaca austriaca «Ljubica», N. O. Bieber & Companhia, 2,150 saccos assucar branco.
Ilha Graciosa — Patacho portuguez «Liberdade» Baltar & Oliveira, 44 cascos mel.
Buenos-Ayres—Barca portugueza «Amazona», Manoel Alves Guerra, 200 barricas assucar branco.
Lisboa — Patacho nacional «Alfredo», diversos carregadores, 33 cascos mel.
Porto—Galera portugueza «Olinda», diversos carregadores, 190 cascos mel.
Lisboa — Patacho portuguez «Maria», Carvalho & Irmãos, 118 saccos assucar branco e mascavado.

Exportacao.

Lisboa, brigue portuguez «Encantador», de 277 toneladas, conduzio o seguinte:—2,820 saccos com 14,100 arrobas de assucar, 1,000 vaquetas, 49 pipas, 1 meia dita, 1 barril de 4.ª e 1 dito de 5.ª mel.

Canal pela Parahiba, barca ingleza «Lunan», de 338 toneladas, conduzio o seguinte: — 840 saccos com 4,200 arrobas de assucar, 40 toneladas de lastro de area.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15	9:466$286
Idem do dia 16	1:095$491
	10:561$777

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15. . . .	37:516$337
Idem do dia 16.	3:496$796
	41:013$133

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Maranhão pelo Ceará—36 dias, e do ultimo porto 17, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 toneladas, capitão José Rodrigues Freire, equipagem 8, carga arroz e mais generos; e Caetano C. da Costa Moreira. Pertence a este porto. Passageiro, Antonio dos Santos Villiça.

Acaracú—11 dias, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, mestre Francisco José da Silva Rates, equipagem 8, carga sola e couros; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a este porto. Passageiros, João José da Veiga, Francisco Rodrigues dos Santos, 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Barca ingleza «Lunan», capitão John Hoey, carga assucar.
Rio de Janeiro—Barca americana «Virginia e Estellen», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Bahia—Vapor inglez «Dane», commandante W. Strutt, carga parte da que trouxe de Liverpool.

Editaes.

O Dr. Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins, juiz municipal, em exercicio da primeira vara etc. etc.

Faço saber aos que este virem, ou delle noticia tiverem, que em virtude da lei de 19 de agosto de 1846, art. 33 e Av. n. 8 do primeiro de fevereiro de 1847, tenho convocado o conselho municipal do recurso, que se reunirá na terceira dominga do corrente mez, e funccionará por espaço de 15 dias, na casa da camara desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa.

Recife 8 de abril de 1857.---Francisco Gomes Vellozo de Albuquerque Lins.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguinte:

Para diversos batalhões.

Panno azul para capotes, covados 4692, dito dito para sobrecasacas e calças, covados 47, esteiras de palha de carnauba 670, sapatos feitos na provincia, pares 1246.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de abril de 1857. ---- Manoel Ignacio Bricio, major presidente interino.---Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras

Alcohol, garrafas 6, agua de labarraque, garrafas 6, assucar refinado, arrobas 2, emplastro adhesivo estendido, varas 4, fios de linho, arroba 1[2, pomada de belladona, libras 2, dita mercurial, libras 2, tintura de belladona, libras 2, dita de nosvomica, onças 6, dita de brionia onças 6, dita de pulsatila, onças 6, nitrato de prata, onças 2, dito de potassa, libras 4, santonina, onças 4, oleo de ricino, garrafas 2, cementes de marmelo, libras 2, flores de tilia, libras 2.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1857.---Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Por esta secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico, que nesta data fora matriculado no mesmo tribunal, a firma social franceza de Felix Souvage & C.ª, domiciliada nesta praça com estabelecimento de grosso trato, na rua da Cruz do bairro do Recife.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de abril de 1857.---No impedimento do official-maior, Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

THEATRO DE santa Isabel

SABBADO, 18 DE ABRIL.

Decima quarta recita da assignatura.

DEBUT DE Mademosella Aneto Monroy.

Tendo chegado a esta cidade, vinda do Rio de Janeiro, Mademosella Monroy, o emprezario aproveita esta occasião para offerecer este intervallo aos Srs. assignantes.

Representar-se-ha a muito applaudida tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISIÇA'O.

No fim da tragedia Mademosella Monroy dançara' um—Pas Espagnol—intitulado

LA MADRILENA.

Rematara' o espectaculo a jocosa comedia em um acto

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiara' as 8 horas.

Avisos Maritimos.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida sumaca nacional Hortencia, pretende sahir com muita brevidade, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, commandante Revett, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Companhia navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarias Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHA'O.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

ACARACU'.

Segue nestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO GRANDE DO SUL.

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Para o Porto com escala por Lisboa, segue viagem com muita brevidade, a muito veleira galera portugueza Olinda, capitão Emidio José de Oliveira, ainda pode receber alguma carga para qualquer dos dous portos, assim como passageiros, para os quaes tem muito bons commodos: quem nella quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de um escravo preto, moço, proprio para todo o serviço, um dito pardo de bonita figura, de 22 annos, um bonito moleque de 14 annos, um mulatinho de sete annos e uma mulatinha de cinco annos, ambos muito limpos, uma preta optima cozinheira e engommadeira, e outros muitos, etc., que se acharão patentes ao exame dos pretendentes, no referido armazem: sexta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacarandá com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacarandá com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofás, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc. lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sollido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois só com a vista podem ser ajuizados: terça-feira 21, do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos Diversos.

Serventes a mil reis por dia.

Precisa-se de serventes, na obra da rua das Cruzes, e paga-se a mil reis por dia. na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Loteria DA provincia.

Segunda parte da sexta loteria do Gymnasio

Os felizes bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, continuam a obter premios grandes como se ve nos ns. seguintes, vendidos da loteria acima mencionada.

260	5:000$	—3 quartos.
268	1:500$	—3 ditos.
272	200$	—3 ditos.
1631	100$	—1 meio.
1853	100$	—1 meio.
3444	100$	—1 meio.
2017	100$	—1 bilhete.
1137	50$	—1 meio.
2571	50$	—1 meio.
148	50$	—1 meio.
2175	50$	—2 quartos.
462	50$	—2 ditos.

Os 8 0[0 do imposto geral, os possuidores de ditos numeros podem receber na rua da Cadeia n. 50, primeiro andar, ou na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

--- Precisa-se de uma ama secca; na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

Grande estabelecimento de pianos.

RUA NOVA N. 27, esquina da camboa do Carmo,

DEPOSITO DE *Carlos Scheel & H. Sassenhoff.*

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se acharã os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & H. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo a teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

— Eu abaixo assignado, faço saber ao respeitavel publico, que o lica de 30$ rs, que José Rodrigues de Area, passou ao Sr. Antonio José da Silva Guimarães, esta pago desde 8 do corrente. Recife 18 de abril de 1857. —Antonio Rodrigues de Area.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba: paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

--- O secretario da irmandade de N. S. do Terço, convida a seus carissimos irmãos, para apresentarem-se em sua igreja domingo 19 do corrente, pelas 7 horas da manhãa, para encorporados acompanhar a procissão do senhor dos Enfermos, da freguezia de S. José do Recife.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José do Recife, convida a seus irmãos, para comparecerem na igreja matriz, domingo 19, pelas 7 horas da manhãa, afim de acompanhar a procissão dos enfermos de sua freguezia.

--- Perdeu-se na madrugada do dia 12 do corrente mez, uma pulceira de armação, com esmalte azul, e um diamante. da matriz de S. Antonio, até a rua das Cruzes: portanto, a pessoa que a tiver achado, e quizer restituir, dirija-se a rua do Cabuga n. 6, que sera recompensada.

--- O Illm Sr. Manoel José Rodrigues Pereira, tem uma carta, e uma pessoa que lhe deseja fallar: a bordo da galera ingleza Olinda.

--- Aluga-se a loja da rua do Collegio n. 1, propria para fazendas, ou miudezas, e passa-se escriptura de arrendamento, pelo tempo que se convencionar, tambem se vende a armação que ja se acha prompta na mesma: a tratar na rua do Crespo loja n. 3, proxima ao arco de Santo Antonio.

--- Na rua do Cabuga, loja de ourives n. 2, se dirá quem vende a obra de Horacio, Virgilio, e Epistola de Cicero etc.

--- Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

NOVA LOJA DE FUNILEIRO.

Precisa-se de um bom official de funileiro: na rua da Cruz do Recife n. 37.

--- O portuguez que se offerece para feitor no Diario de hontem (16), dirija-se a fundição da Aurora, em Santo Amaro.

--- Um empregado de fazenda versado em contabilidade mercantil, com excellente lettra, offerece-se para encarregar-se da escripturação de qualquer casa de commercio, nas horas vagas, e não duvida de pedir a exoneração do seu emprego, para dedicar-se absolutamente a esse serviço, uma vez que se lhe proporcione um ordenado vantajoso. O annunciante, além da habilitação theorica e pratica da materia acima, tem conhecimento da forma porque se deve dirigir nos negocios de importação e exportação, bem como nos que respeitam as repartições fiscaes: quem quizer se utilisar do prestimo do mesmo annunciante, queira annunciar pelo presente jornal.

--- O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 30 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

— A pessoa que precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Queimado loja n. 63, sendo com penhores de ouro, 250$ para cima, a dous por cento ao mez.

--- José Baptista da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, saca sobre Lisboa e Porto, e toma saques sobre a Bahia.

--- Precisa-se de costureira para obras de alfaiate: na rua Nova n. 49

— Precisa-se de um santuario de jacaranda, que não tenha menos de 4 palmos, e que seja obra boa, mesmo com imagens que sejam perfeitas; quem tiver annuncie, ou dirija-se a rua do Crespo, loja n. 6, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Brum n. 12 C, segunda casa passando o chafariz, paga-se bem.

--- Quem precisar de uma preta escrava, optima cozinheira e compradeira, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 29, a preço commodo.

Attenção.

Quem annunciou querer comprar as orações de Cicero, as obras de Virgilio e as obras de Horacio, dirija-se a rua Nova n. 1: tudo se vende muito barato.

— Madm. Harriett Dawes retira-se para Inglaterra.

--- Carlos Archer retira-se para Inglaterra.

Café com leite.

No estabelecimento da rua de Hortas n. 16, primeiro andar, e no vasto salão com entrada pelo o pateo do Carmo, em frente de Santa Thereza, ha a toda hora o muito bem feito café com leite, bons petiscos, e ha tambem quartos para dormida.

--- Os Srs. alferes Jeronymo Alves d'Assumpção e major Ferguerstein, teem cartas na rua da Madre de Deos n. 34, loja.

--- Perdeu-se ou foi furtado do sitio do Sr. Martins de Lemos, na Bemfica, Passagem da Magdalena, ora occupado pelo Sr. Eduardo Fruton, um cavallo ruço com a marca P na perna direita, e O na perna esquerda; desappareceu alguns dias passados, e quem trouxer o mesmo no sitio mencionado recebera boa gratificação.

— Freta-se para os portos do norte a barcaça N. S. do Bom Successo, de carga de 30 caixas ou 300 saccos com assucar: os pretendentes dirijam-se ao mestre, confronte o becco do Noronha, ou ao trapiche da companhia.

— Joanna Francisca de Barros está justa para comprar uma casa de taipa sobre pilares, na Capunga, na rua das Crioulas, a Igcio Sotero de Farias; se alguem se achar com direito annuncie.

— Jeronymo de Abreo avisa a todas as pessoas que tem penhores em seu poder desde 1850 até hoje, que hajam de vir tirar no prazo de 8 dias, findos os quaes serão vendidos para seu pagamento.

--- Pergunta-se ao Sr capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, se o que S. S. achou, ou alguma pessoa sua, he com effeito uma flor de ouro esmaltada, como diz em seu annuncio, ou se uma pulceira de ouro, visto que S. S. indo a rua Augusta, casa n. 56, pedio que se lhe désse signal da pulceira que se tinha annunciado haver-se perdido, dizendo ter alguem achado na mesma noite e lugar uma pulceira, e sendo-lhe apresentada uma igual a que se perdeu, disse S. S. que não conferia com a que foi achada.

— Manoel da Silva Nogueira vai a Europa.

AO SR. PADRE ORTIGUEIRA.

O Sr. padre José Leite Pita Ortigueira, instituido como diz procurador de seu mano, isto na hora em que este se sacramentava e ungia! se achando em completo marasmo sobre o leito de dor, no qual nem pôde mover-se desde o dia 11 do corrente, esperando assim o Sr. padre a todo o instante pelo termo de sua existencia.. ... sabe perfeitamente..... que não devia, ao menos por decencia, exigir-me a prestação de contas, e muito menos póde declarar-se competente para cobrar alugueis de casas, que para garantia do que me deve seu mano, me estão sujeitos por uma escriptura publica passada em 24 de novembro de 1854. e ratificada por outra em 5 de julho de 1855, e por outros muitos documentos que exhibirei quando conveniente for; se o Sr. padre não jogar antes a sua ultima carta...... Tenho satisfeito o meu dever para com o publico; não querendo amargurar os ultimos momentos da existencia do meu amigo, declaro que não darei mais cavaco aos desabafos que a meu respeito quizer ter o Sr. padre Leite Ortigueira, de quem sou com attenção etc.—Salustiano A. P. de Souza Peres.

A' policia.

Desappareceu da rua do Rangel, no dia 16 do corrente, um cabrinha de nome Justino, de idade de 10 annos, com os signaes seguintes: bocca grande, rosto oval, dentes perfeitos, pés regulares, com signaes de bichos nas cabeças dos dedos, manqueja de um pé por ter dado ha poucos dias um talho no calcanhar, levou camisa de chita, calça de algodão de quadros, sem chapéo; julga-se que tenha sido furtado, ou perdeu-se por não ter conhecimento das ruas da cidade, e talvez sahisse para vadiar e não acertasse com a casa para voltar: roga-se as autoridades policiaes recommendar a sua apprehensão a suas patrulhas; e qualquer que seja o apprehensor, será gratificado, levando ao aterro da Boa-Vista n. 42

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	Numero	260	5:000$
1 dito	»	268	1:500$
1 dito	»	272	200$
1 meio	»	1631	100$
1 quarto	»	2175	50$
1 dito	»	462	50$

O mesmo tem exposto à venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se de um homem que seja intelligente para vender pão na rua com um preto, por freguezia já antiga, assim como de um bom forneiro que seja diligente na sua occupação; na rua larga do Rosario n 18, junto ao quartel de policia.

--- O secretario da irmandade de S. José d'Agonia, convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no consistorio da mesma irmandade, domingo, 19 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para reunidos em mesa geral, proceder-se a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no futuro anno de 1857 a 1858.

--- Os administradores da massa fallida de Joaquim Militão Amaral fazem o segundo dividendo de dez por cento, em casa de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

--- Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Santo Antão, dá-se um bom ordenado: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de portas a dentro: na praça da Independencia n. 38.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achará prompto como he de costume.—João Caetano de Abreo.

— O Sr. João Antonio de Barros Lacerda, queira annunciar o lugar de sua residencia para se lhe fallar.

PARA APRECIAR O THEATRO

Vende-se por 50$000 um rico binoculo para theatro: na praça da Independencia n. 24

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1[2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns. 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.--O escrivão, Antonio José Gomes do Correio

--- Deseja-se saber aonde existe Joaquina de tal, tintureira, que morava na rua Direita, para entregar um vestido branco de seda lavrada, que o abaixo assignado déra para tingir.—C. F. Martins Ribeiro.

--- Saca-se sobre o Porto qualquer quantia à vista ou a prazo, pelo proximo paquete inglez Avon: no escriptorio da rua do Trapiche n. 40.

--- Roga-se a Sra. D. Joaquina Ignacia da Costa Miranda, moradora na rua Imperial, haja de no prazo de oito dias resgatar os seus penhores, do contrario serão vendidos para pagamento: na rua Nova n. 53.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham à venda na thesouraria das loterias, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez.

O Sr. thesoureiro manda declarar que existem bilhetes, meios e quartos acima, e que essas ultimas loterias tem sido mui felizes.

Thesouraria das loterias 15 de abril de 1857.—O escrivão.
José Januario Alves da Maia.

—O padre José Leite Pita Ortigueira, achando-se encarregado por seu mano Antonio Leite Pita Ortigueira, para administrar todos os seus bens e arrecadar seus rendimentos, conforme a procuração bastante que lhe conferio em 15 do corrente mez, pelo presente avisa a quem interessar possa, desta occurrencia, rogando ao Sr Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres, ex-administrador e procurador do dito seu mano, de apresentar-lhe a conta da receita e despeza, do tempo que administrou os bens do dito seu mano; na intelligencia, que de hoje em diante serão os alugueis das casas recebidos pelo mesmo padre Leite. Recife 15 de abril de 1857.

--- Achou-se hontem na rua da Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade, uma flôr de ouro esmaltada, com diamente no centro: a quem pertencer, procure ao capitão Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, no Poço da Panella, que dando os signaes certos, se lhe entregará. Em poder da mesma pessoa acima, ainda existe um anel de oura que foi achado em uma das bandeiras da povoação do Poço da Panella, conforme ja foi anunnciado pelo jornal, nos primeiros dias de fevereiro do corrente anno, o qual ainda não foi reclamado: a quem pertencer, póde-o ir receber na mesma casa.

— Precisa-se de um bom forneiro: na rua de detraz da matriz da Boa-Vista, padaria.

--- Antonio de Sá Lopes Fernandes, vai a Portugal tratar de sua saude.

--- Joaquim Dias Fernandes, vai a Europa.

--- Precisa-se de um moço que escreva bem, para um escriptorio de advogacia, distante desta cidade seis leguas, na praia do Caldereiro: a fallar com o Sr. Francisco de Paula Leobino do Rego.

--- Precisa-se alugar um preto de meia idade, que entenda de tratamento de cavallos, e serviço de casa: em Santo Amaro ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

COMPANHIA VIGILANTE.

Os senhores accionistas são convidados para reunião extraordiaria da assembléa geral, afim de se tratar do disposto nos arts. 5.º e 6.º dos estatutos: sabbado 18 do corrente, ao meio dia, na sala das sessões da mesma companhia, rua do Trapiche n. 14, segundo andar.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas: a fallar na mesma.

--- Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua de Hortas n 10.

*P*ede-se a todas as pessoas

que tiverem capas da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos, em seu poder, assim como brandões, o favor de mandar entregar ao thesoureiro na rua da Cadeia do Recife loja n. 13 ---José Francisco da Silva Teixeira e Mello, thesoureiro.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade para fazer o serviço diario de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

*R*ua *N*ova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

--- José Dias da Costa Cardial, faz sciente ao publico que o Sr. Leovino Soriano da Silva, não tem mais gerencia alguma na taberna do annunciante, desde o dia 13 do corrente.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

--- Aluga-se um moleque de 15 annos bem procedido, que se aliança: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita, segundo andar n. 25.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

—O Sr. José Antonio Teixeira Barboza, tem uma carta de seu pai, na rua do Crespo n. 17.

--- No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

--- Aluga-se um sitio na Passagem, a margem do rio Capibaribe, por todo este mez: quem o pretender, dirija-se ao armazem da rua do Brum n. 24.

--- Dá-se a quantia de dous contos de reis a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua Nova n. 53.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.º ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

---Francisco Gomes de Oliveira vai a Europa tratar de sua saude, bastante destriorada mormente em consequencia da profissão (agente de leilões), que tem exercido durante longos annos nesta praça, e sob sua inteira responsabilidade, como se presente fora, deixa o Sr. João da Cruz Macedo, por seu bastante procurador, com illimitados poderes. e para em tudo fazer suas vezes, emquanto ausente.

--- Eu abaixo assignado. scientifico ao publico em geral, que ninguem trate qualquer negocio, que por ventura o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, do lugar do Barro, freguezia dos Afogados, tente realisar com o seu moleque Antonio, por se achar em meu poder para fazer face a importancia de umas lettras que o dito senhor me he devedor, e ja vencidas ha mais de seis mezes: declaro mais, que se o Sr. Francisco Moreira de Carvalho, não vier salvar a importancia das mencionadas, até ao fim do corrente abril, ou usarei dos meios judiciaes a meu alcance, ou declaro desde ja realisado aquelle debito, tendo em pagamento o dito moleque: portanto ninguem podera transaccionar sobre o mesmo moleque, em hypotheca, ou venda. Recife 14 de abril de 1857.---Francisco Alves Monteiro Junior.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

- Aluga-se uma casa na Passagem junto a ponte grande com bastantes commodos para uma familia: na rua Direita n. 3.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro. na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1[2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1[2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope acima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

—He chegado à loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

--- Aluga-se para ama uma mulata que sabe engommar com perfeição, veste bem uma senhora, e o mais arranjo de casa, e fiel: na rua Direita n. 32.

--- Um rapaz estrangeiro de boa conducta, offerece-se para enfermeiro, ou caixeiro de algum engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Trapiche n. 14; na mesma casa ha um homem com as habilitações precisas, para administrar ou feitorisar uma boa fazenda.

— Aluga-se uma preta boa cozinheira: quem a pretender dirija-se a rua Nova n. 21, loja.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

--- A pessoa que sexta-feira ultima, offereceu 900$000 reis, pela mei-agua, à moderna, bem construida, em chãos proprios e que rende 8$ rs. mensaes, pode tornar a comparecer a rua de Hortas n. 92.

--- Perdeu-se na noite de terça-feira, uma pulceira de ouro, a qual foi perdida desde a rua do Crespo, Cadeia, até a igreja de S. Francisco: quem a achar, querendo restituir, leve-a a rua Augusta n. 56, e ahi se apresentará uma igual, assim como sera gratificado, querendo.

--- He chegada a barcaça Dous Irmãos, com o carregamento de arroz pillado, e casca: no caes do Ramos para ver, e trata-se com Ferreira & Matheos, ou a bordo do mesmo.

--- Precisa-se de um caixeiro que abone sua capacidade, e que tenha pratica de negocio, para a padaria do pateo da Santa Cruz a entrada da rua do Rosario n. 55.

--- Precisa-se alugar uma pessoa forra ou captiva, para o serviço interno de casa: a tratar na rua Nova n. 51.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto.

--- Sebastião José de Barros Barreto vai a Europa, e deixa encarregado de seus negocios o seu cunhado Luiz de Albuquerque Maranhão.

— Cals Junior retira-se para França.

--- Offerece-se uma ama parda, de meia idade, para cozinhar em qualquer casa de homem solteiro ou pouca familia, muito fiel e de bons costumes: quem precisar, dirija-se a travessa dos Quarteis, rua do Senhor Bom Jesus dos Passos, casa n. 33.

--- Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar em um dos bairros desta cidade, preferindo-se em Santo Antonio ou S. José: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Fazem-se capas, batinas, chamarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

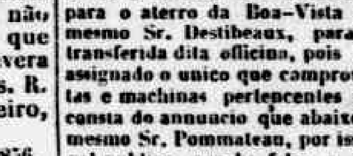
--- Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

--- O abaixo assignado, morador na cidade do Rio-Formoso, pede a todos que se julgarem seus credores, que apresentem suas contas até o dia 30 do corrente para serem pagas, por ter o mesmo de fazer uma viagem para fóra do imperio, e quer ficar saldado com todos; assim como pede a todos os senhores que lhe são devedores lhe façam a mesma graça, apesar de que a sua casa fica gyrando da mesma fórma.

Antonio Gomes de Macedo.

--- Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Caldino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

Cutilaria.



O abaixo assignado vendo no *Diario* n. 84 de 13 do corrente, um annuncio do Sr. Oscar Destibeaux, em que declara ter-se transferido a officina de cutilaria de Mr. Pommateau para o aterro da Boa-Vista n. 52; pergunta ao mesmo Sr. Destibeaux, para quantas partes foi transferida dita officina, pois que sendo o abaixo assignado o unico que comprou todas as ferramentas e machinas pertencentes ao dito officio, como consta do annuncio que abaixo vai publicado pelo mesmo Sr. Pommateau, por isso avisa ao respeitavel publico que he falso o que o Sr. Destibeaux annuncia, pois que o annuncio abaixo transcripto tira todas as duvidas a este respeito.

Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

— D. Maria Felicia da Silva Santos, viuva de João da Silva Santos, declara que não se responsabilisa por qualquer debito contrahido depois desta data que não for justificado por documento por ella assignado e rubricado por seu filho Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, que tão somente se acha autorisado a tratar de negocios que lhe dizem respeito, cassando deste modo qualquer autorisação anterior. Recife 14 de abril de 1857.

Compras.

--- Compra-se uma arithmetica de Otoni: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Compra-se

um diccionario hespanhol-portuguez, com algum uso: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Compra-se um torrador de torrar cafe, em bom estado: na rua do Rangel n. 13.

- Compram-se mulambos finos de chita e madapolão, para envernisar; na loja de marcineiro da rua da Cadeia n. 18

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

--- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compram-se pés de sapotis em termo de serem mudados: na rua das Trincheiras n. 29.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto. na rua da Roda n. 4.

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

Vendas.

--- Vende-se um sitio com chãos proprios, entre as duas pontes da Magdalena, defronte do Sr. Ignacio Firmo Xavier, o qual tem de frente 120 palmos murados, com 2 portões, e de fundo 350 palmos, até a camboa, tem duas moradas de casas, sendo uma por acabar, algmas arvores de fructo, e viveiro: a fallar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, suprasumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

--- Vendem-se sardinhas em quartos de latas, champagne em gigos de 12 garrafas e 24 meias ditas, cognac em caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado: na rua do Trapiche n. 11.

PARA PIANO.

Na rua Nova n. 1, vende-se um trovador, opera em 4 actos, com 61 paginas, por preço muito em conta, a vista do seu bom estado.

--- Vende-se um mulatinho de 10 annos, muito lindo e esperto: na rua Bella n. 24.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

--- Vende-se manteiga ingleza muito boa a 800 rs. e a 720 a libra, toucinho de Santos a 280, carnes e orelhas do mesmo toucinho a 120, caixões de doce de banana a 500 rs., dito de goiaba a 800 rs. e a 1$000: na rua das Cruzes n. 20.

MUTILADO ILEGÍVEL

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se um mulatinho com 10 annos: quem o pretender, dirija-se a rua da Penha n. 17, segundo andar, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma estante envidraçada e uma commoda, tudo de amarello e em bom estado, uma liteira nova e muito boa: na rua Imperial n. 63.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo, de 22$ a 28$000; casacas francezas forradas de seda, a 28$; palitós e sobrecasacas de alpaca, de 7$ a 10$; ditos de linho a 3$; calças de casemira preta e de cores a 10$ e 12$000; colletes de fustão a 2$500; ditos de setim preto e de cores, de 5$ a 8$000: na rua Nova, loja n. 4

Cavallo.

Vende-se um cavallo grande e possante, para cabriolet: na cocheira da rua da Guia n. 5.

— Na rua Augusta, taberna de Costa & Sá, vendem-se os mais frescaes queijos do sertão, a preço de 640 reis a libra, e sendo inteiros a 600.

Para senhoras e meninas.

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio francez, ricos chapéos para senhoras e meninas, e os mais modernos toucados, e vende por commodo preço.

Mussulinas para vestidos.

Vendem-se mussulinas de cores para vestidos, do melhor e mais moderno gosto, tendo grande porção de padrões para se escolher, e dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos

A loja da rua Nova n. 4, recebeu pelo ultimo navio vindo da Bahia, um bello sortimento de charutos finos, e vende por barato preço.

—Vende-se um excellente escravo crioulo idade 18 annos, optimo official de carpinteiro, sem defeito algum, para pagamento de dividas, do que será o comprador convencido com os documentos que se mostrarão: na rua da Concordia, segunda casa sem numero, depois do armazem do Sr. Pedro Teixeira Guimarães.

Farelos de Lisboa.

No armazem de Joaquim Filippe da Costa & Companhia, rua da Madre de Deos n. 26.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Vendem-se diversos objectos proprios de uma escola, bem como bancos, classes, etc., tudo muito bom e muito barato: no becco Largo n. 1 A, se dirá quem vende.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe cherno a 140 rs. a libra, queijos muito novos chamado londrino a 480 a libra, ditos a 440, ditos muito novos a 2$, ditos a 1$700, favas vindas da ilha de S. Miguel a 560 a cuia, caixões de doce a 640, ditos a 1$, e outros muitos generos por commodo preço.

No aterro da Boa-Vista n. 29,

vendem-se chapelinhas de seda para senhoras, chegadas ultimamente de França, de muito bom gosto, enfeites de flores para senhoras, ditos brancos proprios para noivas, flores francezas de todas as qualidades, sipó de flores de todas as cores, filó preto de salpicos, crepe de todas as cores, chapeos de palha de Italia para meninas, de aba larga, córtes de vestidos de cambraia de seda de babados e de barra.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um: quem quizer ver que pechincha he, venham a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.

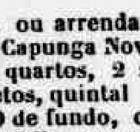
Tres escravos á venda.

Vendem-se duas bonitas negrinhas e um moleque, todos de 13 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

--- Vende-se para fóra da provincia uma negra crioula, de idade 25 annos, cozinha, cose, marca, engomma bem: a tratar nos Remedios, sitio do Sr. Antonio Alves da Fonseca. No mesmo lugar se compra outra que tenha as mesmas habilidades.

--- Vende-se uma escrava moça de bonita figura, muito sadia: a tratar na rua do Queimado n. 30.

--- Vende-se, ou arrenda-se um casa de pedra e cal, na Capunga Nova, porto do Jacobina, com 4 quartos, 2 salas, copiar, e quarto para pretos, quintal com 70 palmos de frente, e 500 de fundo, cacimba com agua de beber: a fallar no armazem n. 3, defronte da escadinha da alfandega.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

— Vende-se uma linda negrinha, que ensaboa e cozinha o diario de uma casa: a tratar na rua da Gloria n. 86.

--- Vende-se uma carroça para cavallo, muito maneira e propria para serviço do campo, para carregar capim, lenha, etc: na rua do Poccinho, casa terrea de vidraças por detraz de Santa Thereza.

— Vende-se lagedo chegado de Lisboa: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitas figuras: na rua Direita n. 3.

Ceboias.

Vendem-se cebolas em grandes e pequenas porções, chegadas recentemente, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 76.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se azeite de carrapato a 2$400 rs., em canadas ou em barril: na rua das Trincheiras n. 29.

— Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario de uma casa, e costura muito soffrivelmente.

--- Vende-se a excellente armação da loja da rua Direita n. 48, propria para qualquer negocio, por se achar em muito bom local, e a casa ter commodos para familia: a tratar na mesma rua n. 56.

--- Vende-se uma cama de ferro folheada de latão, por diminuto preço: quem pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 69 A, loja de ferragens.

Cocheira, rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Nova California

Rua do Queimado n. 6

FAZENDAS COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA, VENDEM-SE POR TODO PREÇO A DINHEIRO A VISTA PARA ACABAR.

Chitas finas cores fixas, limpas a peça 6$000, covado a	160
Ditas ditas, com toque de avaria a peça a 5$000, covado a	140
Algodãozinho liso bom, a peça	2$000
Dito dito com toque, a peça	1$600
Dito dito trançado muito bom, a peça	2$560
Dito dito trançado com toque	2$000
Dito dito com 4 palmos de largura e 30 jardas, a peça	4$000
Dito de dito com a mesma largura e com 30 jardas, a peça	3$000
Dito grosso para roupa de escravos e saccos para assucar, a vara	160
Dito dito da mesma qualidade a vara	120

--- Vende-se por preço muito commodo, 10 saccas de feijão mulatinho, no armazem de Paula Lopes, no caes da alfandega.

Bacalhao da escova verdadeira, marca de fogo, vende-se no caes da alfandega, armazens de Seraphim & Paula Lopes, nas mãos dos Srs. Tasso & Santos, a qualidade he sem comparação o mais superior no mercado, e nunca veio melhor, he proprio para guardar por muito tempo, sendo chegado ultimamente com 22 dias de viagem sómente, o preço deve ser de 16$000 por barrica, mas faz-se differença, levando porções.

--- Vende-se um bom cavallo grande, bonita figura, com todos os andares: para ver e tratar, na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

— Vende-se carne secca de Buenos-Ayres, boa, de 4$ a 4$500 cada arroba: na rua da Praia n. 4.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Agodão para saccos de assucar

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Milho bom em SACCAS.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Brinquedos para meninos,

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

VAQUETAS PARA CARRO.

Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., chegadas ultimamente, assim como bons sellins inglezes, fio de vela, candieiros e castiçaes bronzeados, tudo dor preços commodos.

Relogios.

Na rua da Cadeia do Recife n. 18, ha relogios de todas as qualidades, tanto de ouro como de prata, ditos foleados e dourados, por preços baratissimos.

Por 240 rs. o covado.

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria: na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

— Vende se um escravo de meia idade, proprio para o serviço de campo, e bom carreiro, por preço commodo: na rua da Praia n. 43, primeiro andar

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

Relogios de patente inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 6.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de toreidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fittas de seda de todos os numeros, pennas de palo, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs., 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 600 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida da loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lenços, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

PERFUMARIAS muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavande ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Varandas e gradis.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE DO BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Páos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

--- Vendem-se queijos muito frescaes, na rua Direita n. 4, confronte a torre do Livramento, e queijos suissos, por preço commodo, e uma porção de barris de 5º, vasios.

Escravos fugidos

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa do seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

--- Fugio no dia 21 de março proximo passado, uma escrava de nação Angola, de nome Delfina, com os signaes seguintes: altura regular, tem os dedos dos pés junto ao minimo, mais curtos, he muito ladina, costuma intitular-se forra, levou vestido de chita de quadros azues, e panno da Costa: roga-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, de a apprenderem e leva-la a rua da Madre de Deos n. 42, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 3 do corrente o escravo Guilherme, de 26 annos de idade, baixo, grossura regular, cor fula, sem barba, beiços grossos, finge-se humilde, teve bexigas a pouco tempo, e levou uma pequena porção de roupa, cre-se que se tenha dirigido para Serinhaem donde he natural, e a pouco chegou. O sr. senhor Dinamerico Augusto do Rego Rangel, morador na rua da União desta cidade, recompensa o trabalho e as despezas de sua captura.

— No dia 11 do corrente, fugio da cidade de Olinda, o escravo João, crioulo, de 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cor preta, estatura regular, cheio do corpo, rosto barbado, sem dentes na frente da gengiva superior, alguma cousa gago, cabellos carapinhados, entre os quaes ja apparecem alguns brancos, e com uma cicatriz em uma das pernas; o referido escravo he mais conhecido por João Calumbi, e suppõe-se que esteja escondido nas immediações da cidade Olinda, ou então que se dirigisse para a freguezia da Gloria de Goitá: quem o apprehender conduza-o a cidade de Olinda, casa terrea com sotão no pateo de S. Pedro Apostolo, ou ao engenho Abreus, na comarca de Nazareth que sera pago com generosidade.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pés no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

LISTA GERAL

Dos premios da segunda parte da sexta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 16 de Abril de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	260	5:000$	490	5$	755	5$	1028	5$	1299	5$	157[illegible]	5$	1792	5$	2028	5$	2291	5$	2520	5$	2776	5$	3058	5$	3335	5$
3	5$	64	5$	91	5$	64	5$	33	5$	1303	5$	61	5$	94	5$	30	5$	94	5$	22	5$	87	5$	60	5$	37	5$
4	5$	65	5$	95	5$	74	5$	34	5$	7	5$	62	5$	95	5$	33	5$	98	5$	23	5$	[illegible]	5$	64	5$	41	5$
5	5$	66	5$	500	5$	76	5$	38	5$	11	5$	63	5$	1800	5$	39	5$	2303	5$	26	5$	94	5$	68	5$	46	5$
13	5$	67	5$	1	5$	78	5$	41	5$	13	5$	68	5$	4	5$	40	5$	5	5$	29	5$	2800	5$	71	5$	47	5$
16	5$	68	1:500$	2	5$	79	5$	52	5$	18	5$	72	5$	6	5$	47	5$	6	5$	33	5$	2	5$	76	5$	56	5$
17	5$	69	5$	3	5$	86	5$	54	5$	20	5$	74	10$	9	5$	52	5$	7	5$	36	10$	14	5$	85	5$	58	5$
24	5$	72	200$	10	5$	87	5$	55	5$	21	5$	75	5$	10	5$	53	5$	12	5$	37	5$	15	8$	86	5$	60	5$
25	5$	76	5$	14	5$	88	5$	57	5$	22	5$	81	5$	11	5$	56	5$	13	5$	38	5$	21	5$	87	5$	63	5$
26	5$	77	5$	20	5$	89	5$	60	5$	23	5$	82	5$	12	5$	58	5$	18	5$	51	5$	22	5$	[illegible]	5$	64	5$
28	5$	79	5$	21	5$	92	5$	63	5$	24	5$	94	5$	16	5$	59	5$	21	5$	54	5$	23	5$	93	5$	65	5$
35	5$	87	5$	24	5$	93	5$	64	5$	28	5$	99	5$	19	5$	60	5$	22	5$	55	5$	24	5$	94	5$	77	5$
36	5$	92	10$	28	5$	96	5$	66	5$	29	5$	1600	5$	21	[illegible]	64	5$	29	5$	56	5$	25	5$	95	5$	82	5$
38	5$	301	5$	29	5$	99	5$	71	5$	35	5$	2	5$	22	5$	75	10$	30	5$	62	5$	26	5$	97	5$	90	5$
42	10$	2	5$	44	5$	804	5$	73	5$	36	5$	4	5$	23	5$	76	5$	32	5$	67	5$	30	5$	98	5$	92	5$
45	5$	3	5$	45	5$	5	20$	76	5$	39	5$	6	5$	24	5$	78	5$	33	5$	68	5$	31	5$	3107	5$	94	5$
46	5$	4	5$	50	5$	18	5$	78	5$	40	5$	7	5$	25	5$	79	5$	34	5$	69	5$	32	5$	8	5$	95	5$
48	5$	6	5$	52	5$	20	20$	80	5$	41	5$	10	5$	26	5$	82	5$	35	5$	71	50$	40	5$	10	5$	96	5$
50	5$	7	5$	54	5$	22	10$	95	5$	42	5$	11	5$	[illegible]	5$	86	5$	41	10$	80	5$	42	5$	23	5$	99	5$
51	5$	12	5$	56	5$	26	5$	96	10$	48	5$	14	5$	33	5$	87	5$	42	5$	86	5$	43	5$	[illegible]	5$	3402	5$
55	5$	14	5$	61	5$	27	5$	99	5$	50	5$	18	5$	36	5$	91	5$	51	5$	88	5$	[illegible]	5$	29	5$	5	5$
57	5$	16	5$	64	5$	36	5$	1100	5$	57	5$	19	5$	37	5$	93	5$	52	5$	90	5$	[illegible]	5$	30	5$	11	5$
58	5$	18	5$	74	5$	39	5$	5	5$	60	5$	20	5$	38	5$	95	5$	55	5$	91	5$	55	10$	35	5$	15	5$
63	5$	20	5$	75	5$	40	5$	11	5$	61	5$	24	5$	40	5$	96	5$	56	5$	92	5$	58	5$	39	5$	18	5$
66	5$	22	5$	77	5$	45	5$	14	5$	65	5$	30	5$	41	5$	97	5$	58	5$	96	5$	59	5$	42	5$	19	5$
69	5$	25	5$	78	5$	46	5$	15	5$	67	5$	31	100$	44	5$	2102	5$	59	5$	98	5$	61	5$	47	5$	21	5$
75	5$	28	5$	81	5$	51	5$	17	5$	72	5$	32	5$	48	5$	4	5$	63	20$	2609	5$	69	5$	48	5$	22	5$
78	5$	31	5$	83	5$	54	5$	24	5$	73	5$	33	5$	52	5$	7	5$	64	5$	10	5$	71	5$	50	5$	25	5$
79	5$	33	5$	85	5$	56	5$	26	5$	75	5$	36	5$	53	100$	10	5$	68	5$	11	5$	73	5$	52	5$	29	5$
80	5$	35	5$	68	5$	59	5$	29	5$	76	5$	40	5$	55	5$	11	5$	69	5$	12	5$	74	5$	53	5$	30	5$
81	5$	36	5$	88	5$	61	5$	33	5$	77	5$	45	5$	57	5$	12	5$	72	5$	13	8$	83	5$	60	5$	32	5$
87	5$	37	10$	90	5$	70	5$	34	20$	80	5$	47	5$	63	5$	13	5$	73	5$	14	5$	84	5$	63	5$	38	5$
88	5$	41	5$	91	5$	71	5$	37	50$	85	5$	48	5$	64	5$	24	5$	75	5$	17	5$	90	5$	66	5$	39	5$
89	5$	47	5$	92	5$	73	5$	39	5$	90	5$	50	5$	69	5$	26	5$	78	5$	22	5$	92	5$	69	5$	44	100$
91	5$	50	5$	93	5$	75	5$	43	5$	1403	5$	51	5$	70	5$	30	5$	79	5$	25	5$	97	5$	71	5$	45	5$
92	5$	51	5$	94	5$	76	5$	44	5$	4	5$	53	5$	76	5$	32	5$	80	5$	27	5$	98	5$	73	5$	46	5$
93	5$	58	5$	605	5$	81	5$	46	5$	8	5$	57	5$	80	5$	34	5$	81	5$	31	5$	99	5$	80	[illegible]	47	5$
94	10$	60	5$	6	5$	82	5$	51	5$	10	5$	60	5$	81	5$	38	5$	83	5$	33	10$	2900	5$	83	5$	48	5$
102	5$	62	5$	13	5$	84	5$	52	5$	11	5$	61	5$	86	5$	41	5$	84	20$	38	5$	1	5$	86	5$	50	5$
4	5$	63	5$	14	5$	87	5$	54	5$	16	5$	62	5$	88	10$	47	5$	86	5$	39	5$	2	5$	3203	10$	52	5$
6	5$	68	5$	17	5$	90	5$	55	5$	17	5$	63	5$	94	5$	52	5$	96	5$	40	5$	3	5$	7	5$	53	5$
8	5$	69	5$	18	5$	91	5$	57	5$	19	5$	64	5$	1901	5$	54	20$	98	5$	41	10$	5	5$	11	5$	54	10$
12	5$	70	5$	19	5$	93	200$	58	5$	25	5$	65	5$	9	5$	56	5$	99	50$	42	5$	6	5$	13	5$	60	5$
13	5$	72	5$	22	5$	94	5$	67	5$	26	5$	68	5$	12	5$	58	5$	2400	5$	44	5$	7	5$	14	5$	62	5$
14	5$	76	5$	25	5$	97	5$	69	5$	27	5$	69	5$	13	5$	60	5$	5	5$	49	5$	8	5$	15	5$	63	5$
22	5$	78	5$	26	5$	98	5$	72	5$	29	5$	72	5$	15	5$	65	5$	8	5$	52	5$	10	5$	31	5$	65	5$
33	5$	79	5$	27	10$	903	10$	73	5$	30	5$	75	5$	19	5$	68	5$	10	5$	56	5$	12	5$	32	5$	66	5$
34	5$	94	5$	28	5$	5	5$	80	5$	32	5$	77	5$	22	5$	72	5$	13	5$	60	5$	19	5$	33	5$	68	5$
35	5$	99	5$	30	5$	6	5$	81	5$	35	5$	82	5$	23	5$	74	5$	18	5$	62	5$	20	5$	41	5$	70	5$
36	5$	400	5$	34	5$	9	5$	83	5$	36	5$	84	20$	24	5$	75	50$	20	5$	68	5$	26	5$	42	5$	71	5$
37	5$	1	5$	35	5$	16	5$	85	5$	38	5$	87	5$	27	5$	79	5$	21	5$	69	5$	30	5$	46	5$	74	5$
38	50$	2	5$	40	10$	19	5$	97	5$	43	5$	92	5$	40	5$	85	5$	23	5$	70	5$	37	5$	47	5$	81	5$
42	5$	10	5$	45	5$	21	5$	98	5$	48	5$	93	10$	44	5$	87	5$	24	5$	71	5$	50	5$	49	5$	87	5$
43	5$	16	5$	47	5$	23	5$	1202	5$	49	5$	94	5$	51	5$	94	5$	25	5$	73	5$	51	5$	50	5$	88	5$
45	5$	22	5$	49	5$	24	5$	3	5$	50	5$	95	5$	55	5$	95	5$	26	5$	78	5$	55	10$	54	5$	89	5$
48	5$	25	5$	51	5$	25	5$	5	5$	53	5$	96	5$	56	5$	97	5$	27	5$	81	5$	56	5$	61	5$	92	5$
52	5$	26	5$	52	5$	28	5$	6	5$	54	5$	98	5$	58	5$	2206	5$	31	5$	83	5$	61	5$	65	5$	96	5$
53	5$	29	5$	55	5$	29	5$	7	5$	56	5$	1701	5$	63	5$	7	5$	36	5$	84	5$	63	5$	66	5$	3500	5$
55	5$	31	5$	60	5$	30	5$	11	10$	57	5$	3	5$	65	5$	10	5$	42	5$	86	5$	67	5$	68	5$	2	5$
59	5$	34	5$	62	5$	31	5$	17	5$	59	5$	8	5$	66	5$	11	5$	47	5$	89	5$	76	5$	69	5$	4	5$
60	5$	37	5$	64	5$	36	5$	18	5$	60	5$	10	5$	67	5$	13	5$	49	5$	91	5$	87	5$	72	5$	8	5$
62	5$	40	5$	67	5$	40	5$	19	5$	62	5$	18	5$	69	5$	14	5$	50	5$	92	5$	93	5$	74	5$	9	5$
64	5$	42	5$	71	5$	47	5$	21	5$	65	5$	25	5$	70	5$	15	5$	51	5$	95	5$	98	5$	77	5$	10	5$
67	5$	43	5$	73	5$	48	5$	23	5$	68	5$	26	5$	71	5$	20	5$	54	5$	96	5$	3004	5$	78	5$	12	5$
69	5$	48	5$	74	5$	49	5$	28	5$	76	5$	27	5$	72	5$	24	5$	63	5$	98	5$	6	5$	85	5$	19	5$
75	5$	49	5$	79	5$	56	5$	37	5$	85	5$	28	5$	74	5$	29	5$	64	5$	2704	5$	8	5$	86	5$	26	10$
80	5$	50	5$	95	5$	58	5$	43	5$	98	5$	31	5$	75	5$	33	5$	67	5$	5	5$	9	5$	90	5$	22	10$
87	5$	51	5$	98	5$	61	5$	44	5$	1504	5$	33	5$	82	5$	36	5$	69	5$	9	20$	10	5$	93	20$	23	5$
91	5$	52	5$	705	5$	63	5$	45	5$	6	5$	35	5$	84	5$	40	5$	75	5$	17	5$	13	5$	94	5$	28	5$
92	5$	54	5$	8	5$	67	5$	55	5$	11	5$	37	5$	85	5$	43	5$	81	5$	21	5$	14	5$	95	5$	31	5$
201	20$	56	5$	9	5$	68	5$	56	5$	1512	5$	38	5$	86	5$	45	5$	82	5$	26	5$	17	5$	96	10$	33	5$
2	5$	57	5$	11	5$	70	5$	58	5$	13	5$	43	5$	88	5$	49	5$	85	5$	27	5$	18	5$	3302	5$	51	5$
5	5$	60	5$	18	5$	72	5$	62	5$	17	5$	45	5$	93	5$	50	5$	87	20$	29	5$	23	5$	3	5$	53	5$
6	5$	62	50$	20	5$	80	5$	66	20$	24	5$	56	5$	94	5$	57	5$	88	5$	30	5$	32	5$	10	5$	58	5$
7	5$	63	5$	21	5$	83	5$	67	5$	26	5$	60	5$	96	5$	59	5$	89	5$	31	5$	41	5$	11	5$	62	5$
12	5$	66	5$	27	5$	85	5$	68	5$	28	5$	63	5$	99	10$	61	5$	91	5$	33	5$	42	5$	12	5$	67	5$
15	5$	70	5$	31	5$	86	5$	74	5$	33	5$	64	5$	2001	5$	62	5$	96	5$	35	5$	43	5$	14	5$	69	5$
16	5$	71	5$	32	5$	89	5$	80	5$	40	5$	65	10$	3	5$	64	5$	98	5$	44	5$	45	5$	20	5$	76	5$
22	5$	75	10$	35	5$	90	5$	81	5$	41	5$	66	5$	4	5$	65	5$	2504	5$	46	5$	46	5$	21	5$	77	5$
26	5$	79	5$	43	5$	92	5$	82	5$	45	5$	67	5$	5	5$	66	5$	7	5$	49	5$	47	5$	22	5$	78	5$
31	10$	80	5$	46	5$	1010	5$	83	5$	47	5$	72	5$	13	5$	69	5$	9	5$	52	5$	48	20$	25	5$	82	5$
36	5$	82	5$	47	5$	12	5$	87	5$	48	5$	73	5$	14	5$	71	5$	10	20$	53	5$	49	5$	26	5$	89	5$
41	5$	83	10$	49	5$	14	5$	89	5$	49	5$	76	10$	17	100$	73	5$	12	5$	56	5$	55	5$	27	5$	90	5$
48	5$	85	5$	50	5$	17	5$	90	5$	52	5$	78	5$	20	5$	85	5$	13	5$	60	5$	56	5$	31	5$	93	5$
51	5$	88	5$	51	5$	19	5$	96	5$	56	5$	81	5$	23	5$	86	5$	15	5$	73	5$	57	[illegible]	34	5$	94	5$
52	5$	89	5$	53	5$	23	5$	97	5$	59	5$	88	5$	26	5$	89	5$	17	5$								

O Escrivão, *José Januario Alves da Maia.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL